



CATÁLOGO DE INVESTIMENTOS E RESULTADOS DE PROJETOS

2013 - 2016



José Melo de Oliveira

Governador do Estado do Amazonas

Henrique Oliveira

Vice-Governador do Estado do Amazonas

Thomaz Afonso Queiroz Nogueira

Secretário de Estado de Planejamento,
Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia
e Inovação do Amazonas – Seplancti - AM



René Levy Aguiar

Diretor-Presidente da Fundação de
Amparo à Pesquisa do Estado do
Amazonas - Fapeam

Andrea Viviana Waichman

Diretora Técnico-Científica

André Bindá

Diretor Administrativo-Financeiro

Coordenação Editorial

Camila Carvalho

Jesua da Silva Maia

Edição e Revisão Textual

Jesua da Silva Maia

Projeto Gráfico

Suellen Sousa

Said Mendonça

Lícia Gonçalves

Imagens

Reprodução dos Jornais:

A Crítica

Amazonas Em Tempo

Jornal do Comércio

Portais de Notícias

APRESENTAÇÃO

A missão da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) contempla o apoio à Ciência, Tecnologia e Inovação por meio de suas linhas de ação que direcionam, através dos editais dos programas, o fomento à pesquisa no Estado.

A Fundação oferta a centenas de pesquisadores a oportunidade de desenvolverem seus estudos e influenciarem diretamente no delineamento e constituição de novos cenários para o desenvolvimento e crescimento do Amazonas.

Os estudos científicos que contam com apoio do governo do Amazonas por meio da Fapeam buscam melhorar a qualidade de vida do amazonense em diversos aspectos, desde o biológico ao material, e acompanhar o desenvolvimento desses projetos e divulgar seus resultados também é responsabilidade da Fundação.

O *Catálogo de Investimentos e de Resultados de Projetos da Fapeam* traz um compêndio dos aportes realizados pela Fundação e também dos resultados das ações no âmbito da pesquisa científica no Estado. Em diversas áreas, o apoio da FAP tem sido determinante e esta publicação é uma vitrine dessas ações.

René Levy Aguiar

Diretor-Presidente
FAPEAM



SUMÁRIO



ALIMENTAÇÃO / BEBIDAS

6-29



SAÚDE E BEM ESTAR

32-51



TECNOLOGIA

54-91



ALIMENTAÇÃO / BEBIDAS

- **AMAZONAS TENTA AMPLIAR CULTIVO DO CUPUAÇU ATRAVÉS DE ESTUDOS**
- **CASCA DO CUPUAÇU É REAPROVEITADA PARA EMBALAGENS SUSTENTÁVEIS NO AMAZONAS**
- **EMPRESA USA RESÍDUOS DE CUPUAÇU PARA CONFECCIONAR EMBALAGENS SUSTENTÁVEIS**
- **ESTUDO APONTA POTENCIAL NUTRICIONAL DO ARAÇÁ-BOI PARA PRODUÇÃO DE IOGURTE**
- **ESTUDO NA FAPEAM PRODUZ AGUARDENTE DE CUPUAÇU**
- **EMPRESA NO AM CRIA PÃO ZERO GLÚTEN E LACTOSE E TESTA VALIDADE DE 6 MESES**
- **ESTUDO PRETENDE FABRICAR PÓ DE FRUTAS AMAZÔNICAS PARA CONSUMO NO EXTERIOR**
- **ESTUDO PRETENDE UTILIZAR FUNGOS GENETICAMENTE MODIFICADOS PARA PRODUÇÃO DE TAMBAQUI EM CATIVEIRO NO AMAZONAS**
- **MICROEMPREENDEDORES INDUSTRIALIZAM O TUCUPI PARA GARANTIR SEGURANÇA ALIMENTAR**
- **MICROEMPREENDEDORES DESENVOLVEM SUPORTE PARA CRIAÇÃO DE HORTALIÇAS EM AMBIENTES URBANOS**
- **PÃO À BASE DE FRUTOS AMAZÔNICOS É NOVA APOSTA DO SEGMENTO DE PANIFICAÇÃO NO AM**
- **SEMENTE DA SERINGUEIRA É USADA NA PRODUÇÃO DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES**



AMAZONAS TENTA AMPLIAR CULTIVO DO CUPUAÇU ATRAVÉS DE ESTUDOS

Um projeto de pesquisa desenvolvido pela agrônoma e pesquisadora da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Aparecida das Graças Claret, procura desenvolver a cultura do cupuaçuzeiro no Amazonas, ampliando estratégias e táticas para combater pragas que atingem e afetam as plantações de cupuaçu no Estado.

O estudo é fomentado pelo Governo do Amazonas por intermédio do Programa de Apoio à Consolidação das Instituições Estaduais de Ensino e Pesquisa (Pró-Estado), da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), e visa ampliar o conhecimento sobre o inseto-praga *Conotrachelus* sp, conhecido popularmente como “broca-do-cupuaçu”, e do fungo *Maniophthora pernicioso*, conhecido como “vassoura-de-bruxa”, principais causadores da destruição das plantações.

Matéria publicada no site **Jornal de Humaitá**, em 28 de abril de 2016.

OS MENORES PREÇOS DE NOTEBOOKS ESTÃO NO BUSCAPE. DÁ UM BUSCA!



COMPARE E ECONOMIZE

Capa » Amazonas » Amazonas tenta ampliar cultivo do cupuaçu através de estudos



Um novo conceito. Do seu jeito.



MODA PRAIA COM ATÉ 50% OFF

> SHOP NOW
www.dressit.com

OFERTAS IMPERDÍVEIS



GARANTA SEU
DESCONTO

AMAZONAS TENTA AMPLIAR CULTIVO DO CUPUAÇU ATRAVÉS DE ESTUDOS

28 de abril de 2016

 Tweet  Like 3  G+1 2

O estudo pretende, ainda, consorciar o cupuaçu com outras frutas nativas da região, como a mandioca e o milho



Um projeto de pesquisa desenvolvido pela agrônoma e pesquisadora da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Aparecida das Graças Claret, procura desenvolver a cultura do cupuaçuzeiro no Amazonas, ampliando estratégias e táticas para combater pragas que atingem e afetam as plantações de cupuaçu no Estado.

O estudo é fomentado pelo Governo do Amazonas por intermédio do Programa de Apoio à Consolidação das Instituições Estaduais de Ensino e Pesquisa (Pró-Estado), da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), e visa ampliar o conhecimento sobre o inseto-praga *Conotrachelus sp.*, conhecido popularmente como "broca-

ANÚNCIOS



CASCA DO CUPUAÇU É REAPROVEITADA PARA EMBALAGENS SUSTENTÁVEIS NO AMAZONAS

O cupuaçu, fruto típico da região amazônica é usado na produção de doces ou sucos. Mas, após a utilização do fruto o que fazer com a casca e os resíduos? A empresa 'Bombons Finos da Amazônia' deu início ao projeto 'Aproveitamento do Resíduo da Casca de Cupuaçu Para Produção de Embalagens Ecológicas'. A proposta é aproveitar o fruto da produção dos bombons até a finalização, com a confecção das embalagens.

O projeto é realizado por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) via Programa de Subvenção Econômica à Inovação Tecnológica em Micro e Empresas de Pequeno Porte (Tecnova/AM). A empresa já utilizava parcialmente o cupuaçu na produção de embalagens, mas o percentual de aproveitamento ainda era baixo em torno de 20%. O restante era perdido ou transformado em adubo orgânico. Com o projeto aprovado, a ideia é utilizar 100% do fruto.

Matéria publicada no [Portal do Zacarias](#), em 14 de setembro de 2015.

Notícias



Meio Ambiente

14/09/2015

Casca do cupuaçu é reaproveitada para embalagens sustentáveis no Amazonas

Compartilhar: [Tweet](#) [Compartilhar](#) 0

O cupuaçu, fruto típico da região amazônica é usado na produção de doces ou sucos. Mas, após a utilização do fruto o que fazer com a casca e os resíduos? A empresa 'Bombons Finos da Amazônia' deu início ao projeto 'Aproveitamento do Resíduo da Casca de Cupuaçu Para Produção de Embalagens Ecológicas'. A proposta é aproveitar o fruto da produção dos bombons até a finalização, com a confecção das embalagens.

O projeto é realizado por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) via Programa de Subvenção Econômica à Inovação Tecnológica em Micro e Empresas de Pequeno Porte (Tecnova/AM). A empresa já utilizava parcialmente o cupuaçu na produção de embalagens, mas o percentual de aproveitamento ainda era baixo em torno de 20%. O restante era perdido ou transformado em adubo orgânico. Com o projeto aprovado, a ideia é utilizar 100% do fruto.

Para isso, a empresa firmou uma parceria com o grupo de pesquisa em materiais de engenharia da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) que já trabalha com alguns tipos de madeiras e vegetais na elaboração de placas.

publicidade

DENUNCIE:
0800 092 1407

Destaques



Manchete

IMAGENS FORTES! EX-PRESIDIÁRIO É MORTO AO TENTAR ASSALTAR POLICIAL...





EMPRESA USA RESÍDUOS DE CUPUAÇU PARA CONFECCIONAR EMBALAGENS SUSTENTÁVEIS

O cupuaçu, fruto típico da região amazônica, é usado, principalmente, na culinária local, na produção de doces ou sucos. Mas, após o consumo do fruto, o que fazer com a casca e os resíduos? Com a intenção de dar uma finalidade a esses restos sem prejudicar o meio ambiente, a empresa Bombons Finos da Amazônia deu início ao projeto “Aproveitamento do Resíduo da Casca de Cupuaçu para Produção de Embalagens Ecológicas”. A iniciativa é desenvolvida com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), por meio do Programa de Subvenção Econômica à Inovação Tecnológica em Micro e Empresas de Pequeno Porte (Tecnova/AM).

Matéria publicada no site do **Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação**.

Notícias

Contato

Entidades
Vinculadas

INSTRUMENTOS DE APOIO

Promoção da
Inovação

Fortalecimento da
Pesquisa e da
Infraestrutura

Capacitação de
Recursos Humanos

INFORMAÇÕES CT&I

Aquarius

Indicadores

Monitor

FNDCT

Fontes de
Financiamento

Asset Publisher

» بازگشت

Empresa usa resíduos de cupuaçu para confeccionar embalagens sustentáveis

A Bombons Finos da Amazônia iniciou projeto para aproveitamento da casca do fruto. A iniciativa tem apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), por meio do Programa Tecnova/AM.

por Agência Fapeam e Ascom do MCTI

(Publicação: \$dateTool.format(\$dateFormat, \$publicacao)
(Última modificação: \$dateTool.format(\$dateFormat, \$modificacao)

Tweetar



O cupuaçu, fruto típico da região amazônica, é usado, principalmente, na culinária local, na produção de doces ou sucos. Mas, após o consumo do fruto, o que fazer com a casca e os resíduos? Com a intenção de dar uma finalidade a esses restos sem prejudicar o meio ambiente, a empresa Bombons Finos da Amazônia deu início ao projeto "Aproveitamento do Resíduo da Casca de Cupuaçu para Produção de Embalagens Ecológicas". A iniciativa é desenvolvida com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), por meio do Programa de



ESTUDO APONTA POTENCIAL NUTRICIONAL DO ARAÇÁ-BOI PARA PRODUÇÃO DE IOGURTE

Um estudo analisou o araçá-boi como fruto altamente nutritivo com características estabelecidas segundo os padrões técnicos do Ministério da Agricultura para produção de iogurte. Uma das questões relevantes da pesquisa foi do fruto ter mais de uma forma de utilização contribuindo para a economia do Amazonas e por apresentar potencial agroindustrial, ampliando e diversificando seus produtos. Além disso, o fruto é um alimento probiótico que aliado ao valor nutricional poderá contribuir para correção de distúrbios intestinais e carências de vitaminas, segundo a doutoranda em Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) Marcia Seixas de Castro.

Matéria publicada no site **Jornal Brasil**, em 08/06/2013.



Bolsa de Estudo até 70%

Graduação, Pós, Ensino Básico e Cursos Técnicos. Insc. Gratuitas!

www.educamaisbrasil.com.br



Estudo aponta potencial nutricional do araçá-boi para produção de iogurte

Fonte Agência FAPEAM
08/06/2013 às 8h

Redes Sociais
Compartilhe esta Notícia

Imprima Notícia



Outras Notícias

- De São Paulo a Assunção, movido a hidrogênio □
07/06/2013 às 21h
- Instituições ativas em 40 países formam aliança para partilhar informação clínica e genética □
07/06/2013 às 14h
- Governo promove seminário de inovação nas áreas de geologia e mineração □
07/06/2013 às 14h
- Insa distribui raquetes de palma forrageira neste sábado □
07/06/2013 às 14h
- Ibict lança Vocabulário Ambiental Infantojuvenil em Brasília □
07/06/2013 às 14h

Um estudo analisou o araçá-boi como fruto altamente nutritivo com características estabelecidas segundo os padrões técnicos do Ministério da Agricultura para produção de iogurte. Uma das questões relevantes da pesquisa foi do fruto ter mais de uma forma de utilização contribuindo para a economia do Amazonas e por apresentar potencial agroindustrial, ampliando e diversificando seus produtos. Além disso, o fruto é um alimento probiótico que aliado ao valor nutricional poderá contribuir para correção de distúrbios intestinais e carências de vitaminas, segundo a doutoranda em Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) **Marcia Seixas de Castro**.

Siga a FAPEAM no [Twitter](#) e acompanhe também no [Facebook](#)

O projeto 'Elaboração, Caracterização e Aceitabilidade de iogurte de Araçá-Boi (*Eugenia stipitata* Mc Vaugh') foi realizado em 2006 e recebeu apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM), por meio do Programa de Iniciação Científica do Instituto Nacional de Pesquisas do Amazonas (Inpa), e envolveu Castro na época graduanda em Ciências Sociais, pela Ufam.

Durante a pesquisa, o fruto foi caracterizado quanto aos aspectos físico-químicos (pH, acidez, proteína, açúcares e redutores e totais, flavonoides, compostos fenólicos e umidade) para produzir o iogurte natural e determinar a melhor formulação com concentrações diferentes



Educação Física
Escolar

Sua Graduação ou Pós
com Bolsa de Estudo

Bolsas de Estudo até
70%

Educa Mais Brasil

Inscrições Gratuitas



ESTUDO NA FAPEAM PRODUZ AGUARDENTE DE CUPUAÇU

A partir de 2016, o Amazonas será o primeiro Estado do mundo a produzir e a comercializar a aguardente de cupuaçu. A previsão é do doutor em Química de Produtos Naturais pela Universidade do Mississippi (EUA), José Augusto da Silva Cabral, que está desenvolvendo um estudo para a produção da aguardente.

O estudo recebe aporte financeiro do governo do Estado, via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), por meio do Programa de Apoio à Programa de Subvenção Econômica à Inovação Tecnológica em Micro e Empresas de Pequeno Porte (Tecnova/Finep/Amazonas).

Matéria publicada no portal **Em tempo**, em 08 de julho de 2014.

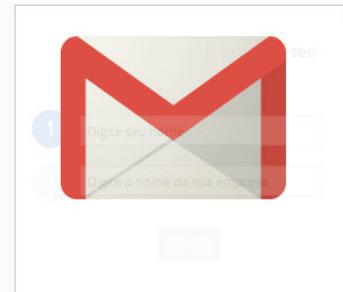
Estudo na Fapeam produz aguardente de cupuaçu

Jul 08, 2014 Destaque, Dia a dia



Segundo Cabral, para a produção de um litro de aguardente são necessários 10 quilos de polpa da fruta. – foto: ...rico Xavier/Fapeam

A partir de 2016, o Amazonas será o primeiro Estado do mundo a produzir e a comercializar a aguardente de cupuaçu. A previsão é do doutor em Química de Produtos Naturais pela Universidade do Mississippi (EUA), José Augusto da Silva Cabral, que está desenvolvendo um estudo para a produção da aguardente.



Capa do dia - Jornal EM TEMPO



Baixe o App



PROGRAMAÇÃO



Sites parceiros





EMPRESA NO AM CRIA PÃO ZERO GLÚTEN E LACTOSE E TESTA VALIDADE DE 6 MESES

Quem tem restrições alimentares sabe da dificuldade em encontrar produtos livres de glúten ou lactose, por exemplo. Um empresário do ramo de panificação no Amazonas viu nesta necessidade a oportunidade de criar pães e bolos que além de atender esse público, pudesse utilizar os frutos amazônicos que têm partes desperdiçadas como o caroço do açaí e o ouriço da castanha. O produto está em fase de testes e pode ter validade de até seis meses.

José Carlos Neves é responsável pela empresa Sabores de Tradição e leciona em cursos de panificação e confeitaria. O português, que vive em Manaus há seis anos, conta que começou a desenvolver testes com os frutos ao perceber o grande volume de desperdício dos alimentos na região. “O caroço do açaí é praticamente todo desperdiçado, mas é muito rico em fibras. O mesmo acontece com o ouriço da castanha. Percebi a potencialidade desses frutos. Fizemos testes por dois anos e chegamos ao bolo, que hoje é comercializado. Agora, estamos testando o pão, que também tem a mesma proposta de não conter lactose, glúten e nenhuma gordura”, explica o empresário.

Matéria publicada no portal G1, em 27 de dezembro de 2015.

27/12/2015 09h23 - Atualizado em 27/12/2015 09h47

Empresa no AM cria pão zero glúten e lactose e testa validade de 6 meses

Pão fit criado por português conta com frutos amazônicos e zero gordura. Fibras do caroço do açaí e ouriço da castanha são usados nas massas.

Suelen Gonçalves
Do G1 AM



Amazonas

veja tudo sobre >



SSP oficializa parceria que otimiza serviços de segurança...

HÁ 2 HORAS

Mutirão online para renegociação de dívidas no AM vai até esta segunda

HÁ 3 HORAS



Novo Terminal 2 deve ficar pronto em junho, diz prefeitura...

HÁ 5 HORAS



Marcelaine desiste de pedido para ser julgada



ESTUDO PRETENDE FABRICAR PÓ DE FRUTAS AMAZÔNICAS PARA CONSUMO NO EXTERIOR

Microempreendedores do Amazonas com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) estão transformando açaí, buriti, camu-camu, guaraná e cupuaçu em pó para comercialização nos Estados Unidos e na Europa. A previsão é que até 2017 o pó das frutas também seja comercializado em países asiáticos.

A fabricação do pó das frutas está sendo realizada pela empresa Nativa Amazon em parceria com a Incubadora da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) com recursos no âmbito do Sinapse da Inovação da Fapeam.

O projeto de pesquisa foi destaque nos jornais *A Crítica* e *do Comércio*.

RUMO AO EXTERIOR



Açai é um dos frutos que deverão ser utilizados no processo

Estudo pretende fabricar pó de frutas amazônicas

ACAÍ, BURITI, CAMU-CAMU, GUARANÁ E CUPUAÇU SERÃO DISTRIBUÍDOS, EM PÓ, PARA EUA E EUROPA

Microempreendedores do Amazonas com apoio do governo do Estado via Fapeam (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas) estão transformando açai, buriti, camu-camu, guaraná e cupuaçu em pó para comercialização nos Estados Unidos e na Europa. A previsão é que até 2017 o pó das frutas também seja comercializado com países asiáticos.

A fabricação do pó das frutas está sendo realizada pela empresa Nativa Amazon em parceria com a Incubadora da Ufam (Universidade Federal do Amazonas) com recursos no âmbito do Sinapse da Inovação da Fapeam.

"A ideia de desenvolver o projeto de pesquisa e fabricar o pó das frutas surgiu há cinco anos por meio do idealizador do estudo que, durante viagens,

frutas. Em 2015, ele reuniu um grupo de profissionais para trabalhar nessa ideia e o Sinapse surgiu em boa hora", disse o consultor do estado Orivaldo Lacerda Júnior.

Polpa em pó

Segundo Orivaldo Lacerda, o projeto adquire as frutas com produtores locais do Amazonas, visando estímulo à economia local. Depois, é feito o despolpamento das frutas e os testes de parâmetros de qualidade. Em seguida, os pesquisadores utilizam o método de liofilização que consiste na transformação da polpa em pó.

De acordo com ele, a liofilização consiste, basicamente, em uma ação de desidratação feita por um equipamento específico, a liofilizadora, utilizado para preservar alimentos perecíveis e princípios ativos. Mesmo assim, os produtos são

contato com a água. "A ausência da água inibe a ação de microrganismos e das enzimas que, normalmente, estragam ou degradam a substância", disse.

Após a fruta passar pela liofilizadora, outros testes foram

A fabricação do pó das frutas está sendo realizada pela Nativa Amazon em parceria com a Incubadora da Ufam

realizados para garantir que o processo foi eficiente. Por fim, a fruta em pó é embalada e está pronta para comercialização.

"Esperamos que este projeto de pesquisa traga um grande impacto sobre a forma de consumo das frutas nesses países e que a comunidade científica possa aliar, cada vez mais, as técnicas que utilizamos como forma de beneficiar os alimentos", disse o consultor.

Ideias inovadoras

O Programa Sinapse da Inovação é uma iniciativa do governo do Amazonas via Fapeam em parceria com a Fundação Certi. Os projetos compreendem ideias inovadoras que se destacaram ao longo das fases do Programa.

Ao final das etapas, 40 projetos foram selecionados dentre as 1.188 propostas submetidas. Os 40 empreendimentos receberam o aporte financeiro de R\$ 50 mil como subvenção econômica para transformar ideias em negócios de sucesso.

INOVAÇÃO

Frutas amazônicas comercializadas em pó

EUA, Europa e países da Ásia são o alvo do projeto de pesquisa da Fapeam

Microempreendedores do Amazonas estão transformando açai, buriti, camu-camu, guaraná e cupuaçu em pó para comercialização nos Estados Unidos e na Europa. A previsão é que até 2017 o pó das frutas também seja comercializado com países asiáticos. A ação tem o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam)

A fabricação do pó das frutas está sendo realizada pela empresa Nativa Amazon em parceria com a Incubadora da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) com recursos no âmbito do Sinapse da Inovação da Fapeam.

"A ideia de desenvolver o projeto de pesquisa e fabricar o pó das frutas surgiu há cinco anos por meio do idealizador do estudo que, durante viagens, observou um nicho de mercado ainda não explorado devido a alguns problemas que não tinham solução aparente, como é o caso da conservação das frutas. Em 2015, ele reuniu um grupo de profissionais para trabalhar nessa ideia e o Sinapse surgiu em boa hora", disse o



Buriti, açai, guaraná, cupuaçu e camu-camu são as frutas que serão transformadas em pó

Busca rápida



Programa contempla projetos inovadores

O Programa Sinapse da Inovação é uma iniciativa da Fapeam em parceria com a Fun-

ção, quando uma substância em estado sólido passa para o estado gasoso sem contato com a água. "A ausência da água inibe a ação de microrganismos e das enzimas que, normalmente, estragam ou degradam a substância", disse.

Após a fruta passar pela liofilizadora, outros testes foram realizados para garantir que o pro-

ESTUDO PRETENDE UTILIZAR FUNGOS GENETICAMENTE MODIFICADOS PARA PRODUÇÃO DE TAMBAQUI EM CATIVEIRO NO AMAZONAS



Para estimular o crescimento de peixes em cativeiro, garantindo a reprodução dos animais, a imunidade e, consequentemente, diminuindo os índices de mortalidade, a partir de 2017 o Amazonas passará a contar com fungos geneticamente modificados para emprego na piscicultura.

A proposta é do pesquisador Elson Sadalla que está desenvolvendo um estudo com aporte financeiro do governo do Estado por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) no qual produzirá um bioanabólico a partir da utilização da *Pichia pastoris* para desenvolver uma linhagem de fungos (leveduras) capaz de produzir o hormônio de crescimento no tambaqui (*Colossoma macropomum*), espécie de peixe mais cultivado e comercializado no Amazonas e na região Norte.

Estudo utiliza fungos para a produção de tambaqui

Projeto de pesquisa desenvolvido com apoio da Fapeam produzirá leveduras que ajudarão no crescimento do pescado

Para estimular o crescimento de peixes em cativeiro, garantindo a reprodução dos animais, a imunidade e, conseqüentemente, diminuindo os índices de mortalidade, a partir de 2017 o Amazonas passará a contar com fungos geneticamente modificados para emprego na piscicultura.

A proposta é do pesquisador Elson Sadalla, que está desenvolvendo um estudo com aporte financeiro do governo do Estado por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) no qual produzirá um anabolizante natural a partir da utilização da *Pichia pastoris* para desenvolver uma linhagem de fungos (leveduras) capaz de produzir o hormônio de crescimento no tambaqui, espécie de peixe mais cultivada e comercializada no Amazonas. "Este hormônio de crescimento terá a mesma função fisiológica que o hormônio produzido pelo próprio peixe. No entanto, sabe-se que o hormônio nativo tem sua produção diminuída ou até mesmo interrompida em momentos de estresse do animal, durante a criação em cativeiro, enquanto o nosso hormônio poderá ser fornecido ao longo do cultivo", explicou Sadalla.

Os estudos para a produção do bioativo anabólico estão sendo feitos no âmbito do Programa Sinapse da Inovação da Fapeam em parceria com a Fundação Centro de Referência em Tecnologias Inovadoras (Certi).

Segundo ele, a técnica pioneira proporcionará um maior rendimento ao produtor. "Com o uso do nosso produto, o cliente/piscicultor produzirá peixes com biomassa maior que os existentes e com um menor gasto de tempo e recursos – ração, água, estrutura e mão de obra – se comparado ao resultado obtido usando somente as rações comerciais disponíveis", afirmou.

Aumento da produção

De acordo com Elson Sadalla, com o uso das rações comerciais atualmente disponíveis é possível obter um peso aproximado de 2,5 a 3,0 quilos por peixe, em um período de 12 meses de cultivo.

"Em condições de estresse, os níveis de hormônios na corrente sanguínea também serão reduzidos, o que poderá contribuir para uma redução ou estagnação da conversão alimentar e crescimento do peixe durante o cultivo. Dessa maneira, o uso do nosso produto poderá servir



Novo fungo, que está sendo desenvolvido pela Fapeam, poderá ajudar na aceleração do desempenho e crescimento da espécie do tambaqui

de suplemento bioativo anabólico que, junto a essas rações, poderá acelerar o desempenho zootécnico e o crescimento do peixe em menor tempo de cultivo", disse Sadalla.

Ele informou que o desenvolvimento do produto deverá passar por quatro estágios em

que se verificará a resposta do pescado ao método de hormônio de crescimento utilizado no projeto de pesquisa.

Após a geração das informações e do hormônio ter se mostrado viável para a utilização em peixes em cativeiro, Sadalla disponibilizará um protótipo do

produto para ser testado por piscicultores do Amazonas.

"O governo do Estado, via Fapeam, se apresenta como parceiro fundamental para o desenvolvimento do projeto de pesquisa que, embora se mostre promissor, demanda um elevado nível estrutural,

equipamentos, materiais e recursos humanos. Com a viabilização do apoio financeiro da Fundação poderemos direcionar esforços e recursos para a solução de prioridades, avançando assim no desenvolvimento da pesquisa", disse Edson Sadalla.

DAI MOURÃO



MICROEMPREENDEDORES INDUSTRIALIZAM O TUCUPI PARA GARANTIR SEGURANÇA ALIMENTAR

Até 2017, o Amazonas passará a contar com o tucupi de forma diferente. Com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), o produto será produzido dentro de todos os padrões estabelecidos pelos órgãos de fiscalização e controle de segurança alimentar e comercializado em uma embalagem de plástico, com rótulo com especificações técnicas do produto.



ALIMENTAÇÃO

Tucupi feito com garantia

Projeto de pesquisa pretende estabelecer normas e padrões para a produção e comercialização da iguaria amazônica

Até 2017, o Amazonas passará a contar com um tucupi produzido dentro dos padrões estabelecidos pelos órgãos de fiscalização e controle de segurança alimentar e comercializado em uma embalagem de plástico, com rótulo contendo as especificações técnicas do produto.

O desenvolvimento do produto é uma iniciativa da estudante de Tecnologia em Processos Químicos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (Ifam), Suane Viana, que está realizando um projeto de pesquisa para envasar e rotular o tucupi dentro das normas que garantem a segurança alimentar para a iguaria amazônica. O projeto de pesquisa é desenvolvido com recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), no âmbito do Programa Sinapse da Inovação, em parceria com a Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras (Certi). "Nós pretendemos sanar as deficiências do produto através de uma rotulagem ideal, atendendo as legislações vigentes e, também,



Jorge do Tucupi acredita que o produto embalado dentro das normas proporcionará mais segurança e preço menor

de mercado, fazendo com que o produto possa ser comercializado em supermercados locais e em estabelecimentos comerciais de todo o País.

Para o permissionário do Mercado Adolpho Lisboa Carlos

"O tucupi é um produto perecível e se vier lacrado, com a data de validade indicada na embalagem, dará mais segurança para nossos clientes e para nós mesmos, pois sabermos a procedência do produto, sabermos

a comercialização do produto desde 1980, o estudo pode resultar até em economia para os comerciantes e um aumento das vendas. Atualmente, temos que comprar o produto e embalar em garrafas de dois litros. Se ti-

Projeto dividido em três fases



Suane quer garantir a qualidade do tucupi desde o fornecedor até o consumidor

De acordo com Suane Viana, o projeto de pesquisa é dividido em três fases. A primeira foi o mapeamento de produtores de tucupi no Amazonas, principalmente nos municípios do interior. Feito o mapeamento, iniciou-se a segunda fase que

produto seguindo as normas de segurança alimentar. A intenção é que o manual será distribuído aos fornecedores para que eles sigam o processo correto.

"A partir da escolha dos produtores e fornecedores, vamos colocar em protótipo a

PESQUISA

Tucupi ganha embalagem industrial

MICROEMPREENDEDORES INDUSTRIALIZAM TUCUPI EM BUSCA DE SEGURANÇA ALIMENTAR

Até 2017, o Amazonas passará a contar com o tucupi de forma diferente. Com apoio do governo do Estado via Fapeam (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas), o produto será produzido dentro de todos os padrões estabelecidos pelos órgãos de fiscalização e controle de segurança alimentar e comercializado em uma embalagem de plástico, com rótulo com especificações técnicas do produto.

O desenvolvimento do produto é uma iniciativa da estudante de Tecnologia em Processos Químicos pelo Ifam (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia), Suane Viana, que está realizando um projeto de pesquisa para envasar e rotular o tucupi dentro das normas que garantem a segurança alimentar para a iguaria amazônica. O projeto de pesquisa está sendo desenvolvido com recursos do governo do Estado via Fapeam no âmbito do Programa Sinapse da Inovação em parceria com a Certi (Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras).

"Nós pretendemos sanar as deficiências do produto através de uma rotulagem ideal, atendendo as legislações vigentes e, também, com uma embalagem adequada para o tucupi", disse Suane.

Segundo a estudante, o projeto irá enaltecer o tucupi, que faz parte da cultura regional,

com a finalidade de aumentar a venda do produto e o nicho de mercado, fazendo com que o produto possa ser comercializado em supermercados locais e em estabelecimentos comerciais de regiões do país.

Para o permissionário do Mercado Adolpho Lisboa, localizado no Centro de Manaus, Carlos Alves, que trabalha com a venda de tucupi, esse novo produto irá ajudar na comercialização do alimento, pois terá mais segurança na questão da embalagem que passará a

Intitulado "Tucupi de Prateleira", projeto visa o envasamento correto do produto, levando mais segurança para os consumidores

comer, dentre outros, a data de validade.

"O tucupi é um produto perecível e se vier lacrado, com a data de validade indicada na embalagem, dará mais segurança para nossos clientes e para nós mesmos, pois sabermos a procedência do produto, sabermos que ele veio de um lugar seguro que obedece às normas, por exemplo, da vigilância sanitária, em relação ao controle de qualidade", disse

Carlos Alves.

Já para o permissionário Jorge do Tucupi, que trabalha com a comercialização do produtor desde 1980, o estudo pode resultar até em economia para os comerciantes e um aumento das vendas.

"Atualmente, temos que comprar o produto e embalar em garrafas de dois litros. Se



Foto: Lana Santos

Suane Viana deixou o produto dentro das regras comerciais

tivermos a oportunidade de já comprar o tucupi embalado e com rótulo, teremos menos despesas. Com um preço menor e já na embalagem com rótulo e segurança alimentar, podemos vender até mais", disse Jorge do Tucupi.

Desenvolvimento

De acordo com Suane Viana,

o projeto de pesquisa é dividido em três fases. A primeira foi o mapeamento de produtores de tucupi no Amazonas, principalmente nos municípios do interior do Estado. Feito o mapeamento, iniciou-se a segunda fase que consistiu na confecção de um inventário dos potenciais fornecedores do produto.

A terceira fase consiste na confecção de um manual de qualidade para nortear o processo produtivo seguindo as normas de segurança alimentar. A intenção é que o manual será distribuído aos fornecedores para que eles sigam o processo correto. "A partir da escolha dos produtores e fornecedores do tucupi, vamos colocar em protótipo a máquina prensa, desenvolvida ao longo do projeto que está em processo de patente. Vamos estimar a produção para saber qual o volume de fabricação do tucupi e se os fornecedores conseguem manter o ritmo de rendimento do produto", disse Suane Viana.

Além de garantir a segurança alimentar, a estudante informou que, com a implantação da máquina prensa ao processo produtivo do tucupi, os danos ambientais serão minimizados, visto que, se os resíduos da manipueira (líquido que sai da mandioca e de onde se extrai o tucupi) não forem despejados adequadamente, podem trazer prejuízos para a natureza. Com informações da Agência Fapeam.

MICROEMPREENDEDORES DESENVOLVEM SUPORTE PARA CRIAÇÃO DE HORTALIÇAS EM AMBIENTES URBANOS



Já pensou em cultivar alimentos mais saudáveis na varanda da sua casa, e o melhor, sem precisar regar todos dias as hortaliças? Tudo isso já é possível por meio da ‘Varanda Verde’, um projeto de pesquisa que conta com o apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) em busca de soluções sustentáveis para ambientes urbanos.

A ‘Varanda Verde’ é um suporte que pode ser colocado em áreas externas de apartamentos e casas. Com um sistema de horta com alta irrigação por meio da capilaridade utilizando as próprias plantas para irrigar dar raízes até as folhas, e capacidade para armazenar até seis litros de água e 35 quilos de terra, a ‘Varanda Verde’ permite uma maior autonomia e redução no tempo dedicado ao cuidado das plantas.

O assunto foi destaque nos portais A Crítica, Portal Amazônia, além dos jornais A Crítica e do Comércio.



Varanda verde para ambientes urbanos

MODA DOS ALIMENTOS ORGÂNICOS FAZ CRESCER PROCURA POR PRODUÇÃO CASEIRA

Isaac Matos

18/04/2016 10h30



Projeto permite que pequenos produtores cultive hortaliças e temperos de forma sustentável

Projeto permite que pequenos produtores cultive hortaliças e temperos de forma sustentável

Projeto permite que pequenos produtores cultive hortaliças e temperos de forma sustentável

Projeto permite que pequenos produtores cultive hortaliças e temperos de forma sustentável

Projeto permite que pequenos produtores cultive hortaliças e temperos de forma sustentável

Projeto permite que pequenos produtores cultive hortaliças e temperos de forma sustentável

Projeto permite que pequenos produtores cultive hortaliças e temperos de forma sustentável

Projeto permite que pequenos produtores cultive hortaliças e temperos de forma sustentável

Projeto permite que pequenos produtores cultive hortaliças e temperos de forma sustentável

Projeto permite que pequenos produtores cultive hortaliças e temperos de forma sustentável

Projeto permite que pequenos produtores cultive hortaliças e temperos de forma sustentável

Projeto permite que pequenos produtores cultive hortaliças e temperos de forma sustentável

Projeto permite que pequenos produtores cultive hortaliças e temperos de forma sustentável

Projeto permite que pequenos produtores cultive hortaliças e temperos de forma sustentável

Projeto permite que pequenos produtores cultive hortaliças e temperos de forma sustentável

Projeto permite que pequenos produtores cultive hortaliças e temperos de forma sustentável

Projeto permite que pequenos produtores cultive hortaliças e temperos de forma sustentável

Projeto permite que pequenos produtores cultive hortaliças e temperos de forma sustentável

Projeto permite que pequenos produtores cultive hortaliças e temperos de forma sustentável

Projeto permite que pequenos produtores cultive hortaliças e temperos de forma sustentável

Projeto permite que pequenos produtores cultive hortaliças e temperos de forma sustentável

Projeto permite que pequenos produtores cultive hortaliças e temperos de forma sustentável

Projeto permite que pequenos produtores cultive hortaliças e temperos de forma sustentável

Projeto permite que pequenos produtores cultive hortaliças e temperos de forma sustentável

Projeto permite que pequenos produtores cultive hortaliças e temperos de forma sustentável

Projeto permite que pequenos produtores cultive hortaliças e temperos de forma sustentável

Projeto permite que pequenos produtores cultive hortaliças e temperos de forma sustentável

Projeto permite que pequenos produtores cultive hortaliças e temperos de forma sustentável

'Varanda Verde' dá opção de cultivar temperos e hortaliças de forma sustentável e dentro da propriedade particular

Funcionalidade

A varanda verde é facilmente um suporte que pode ser instalado em áreas externas de apartamentos e casas. O projeto possui um sistema de horta com alta irrigação por meio de capilaridade utilizando as próprias plantas para irrigar dar raízes até as folhas. Com capacidade para armazenar até seis litros de água e 35 quilos de terra, a varanda verde permite uma maior autonomia e redução no tempo dedicado ao cuidado das plantas. "Com esse suporte a pessoa pode cultivar os próprios alimentos e ter certeza de que são orgânicos, ou seja, são feitos de sementes e hortaliças que estão sendo consumidas diretamente, longe de agrotóxicos", explica Ananda.

Este projeto se destaca de outros e ainda oferece resultados, podendo ser considerado um sucesso. Isso não só em termos técnicos, mas também em termos de inovação e sustentabilidade. Com um design inovador, o produto oferece várias opções de cores para a semente e até ser customizada, a partir do agendamento de 2016, apenas entre outras possíveis inovações, como, estabelecer um manual com informações sobre utilização e cultivo de hortaliças em ambientes urbanos, oferecer suporte de distribuição junto com a 'Varanda Verde' e o plano de suporte de inovação.

além de fortalecer o empreendedorismo inovador, tem impacto por uma economia sustentável nos negócios urbanos.

Para a criação do projeto todas as orientações recebidas durante as etapas do Programa Inovar, foram fundamentais para a realização do projeto. "Durante o desenvolvimento, tivemos a oportunidade de nos conectar com a comunidade local e isso foi muito importante", conclui Ananda Aguiar.

Em 2016, a 'Varanda Verde' foi um dos projetos aprovados no Programa Inovar, fruto de uma parceria firmada entre a Fapeam e a Fundação Ceilândia (Fundação Ceilândia em Tecnologia Inovadora), que visa transformar os resultados de projetos de pesquisa de sustentabilidade e inovação em produtos inovadores competitivos, a cultivar seus próprios temperos dentro de casa", observa Ananda.

Vantagens econômicas

A 'Varanda Verde' é um projeto inovador e sustentável, fruto de uma parceria firmada entre a Fapeam e a Fundação Ceilândia (Fundação Ceilândia em Tecnologia Inovadora), que visa transformar os resultados de projetos de pesquisa de sustentabilidade e inovação em produtos inovadores competitivos, a cultivar seus próprios temperos dentro de casa", observa Ananda.

além de fortalecer o empreendedorismo inovador, tem impacto por uma economia sustentável nos negócios urbanos.

Para a criação do projeto todas as orientações recebidas durante as etapas do Programa Inovar, foram fundamentais para a realização do projeto. "Durante o desenvolvimento, tivemos a oportunidade de nos conectar com a comunidade local e isso foi muito importante", conclui Ananda Aguiar.

Em 2016, a 'Varanda Verde' foi um dos projetos aprovados no Programa Inovar, fruto de uma parceria firmada entre a Fapeam e a Fundação Ceilândia (Fundação Ceilândia em Tecnologia Inovadora), que visa transformar os resultados de projetos de pesquisa de sustentabilidade e inovação em produtos inovadores competitivos, a cultivar seus próprios temperos dentro de casa", observa Ananda.

Vantagens econômicas

A 'Varanda Verde' é um projeto inovador e sustentável, fruto de uma parceria firmada entre a Fapeam e a Fundação Ceilândia (Fundação Ceilândia em Tecnologia Inovadora), que visa transformar os resultados de projetos de pesquisa de sustentabilidade e inovação em produtos inovadores competitivos, a cultivar seus próprios temperos dentro de casa", observa Ananda.

além de fortalecer o empreendedorismo inovador, tem impacto por uma economia sustentável nos negócios urbanos.

Para a criação do projeto todas as orientações recebidas durante as etapas do Programa Inovar, foram fundamentais para a realização do projeto. "Durante o desenvolvimento, tivemos a oportunidade de nos conectar com a comunidade local e isso foi muito importante", conclui Ananda Aguiar.

Em 2016, a 'Varanda Verde' foi um dos projetos aprovados no Programa Inovar, fruto de uma parceria firmada entre a Fapeam e a Fundação Ceilândia (Fundação Ceilândia em Tecnologia Inovadora), que visa transformar os resultados de projetos de pesquisa de sustentabilidade e inovação em produtos inovadores competitivos, a cultivar seus próprios temperos dentro de casa", observa Ananda.

Vantagens econômicas

A 'Varanda Verde' é um projeto inovador e sustentável, fruto de uma parceria firmada entre a Fapeam e a Fundação Ceilândia (Fundação Ceilândia em Tecnologia Inovadora), que visa transformar os resultados de projetos de pesquisa de sustentabilidade e inovação em produtos inovadores competitivos, a cultivar seus próprios temperos dentro de casa", observa Ananda.

além de fortalecer o empreendedorismo inovador, tem impacto por uma economia sustentável nos negócios urbanos.

Para a criação do projeto todas as orientações recebidas durante as etapas do Programa Inovar, foram fundamentais para a realização do projeto. "Durante o desenvolvimento, tivemos a oportunidade de nos conectar com a comunidade local e isso foi muito importante", conclui Ananda Aguiar.

Em 2016, a 'Varanda Verde' foi um dos projetos aprovados no Programa Inovar, fruto de uma parceria firmada entre a Fapeam e a Fundação Ceilândia (Fundação Ceilândia em Tecnologia Inovadora), que visa transformar os resultados de projetos de pesquisa de sustentabilidade e inovação em produtos inovadores competitivos, a cultivar seus próprios temperos dentro de casa", observa Ananda.

Vantagens econômicas

A 'Varanda Verde' é um projeto inovador e sustentável, fruto de uma parceria firmada entre a Fapeam e a Fundação Ceilândia (Fundação Ceilândia em Tecnologia Inovadora), que visa transformar os resultados de projetos de pesquisa de sustentabilidade e inovação em produtos inovadores competitivos, a cultivar seus próprios temperos dentro de casa", observa Ananda.

além de fortalecer o empreendedorismo inovador, tem impacto por uma economia sustentável nos negócios urbanos.

Para a criação do projeto todas as orientações recebidas durante as etapas do Programa Inovar, foram fundamentais para a realização do projeto. "Durante o desenvolvimento, tivemos a oportunidade de nos conectar com a comunidade local e isso foi muito importante", conclui Ananda Aguiar.

Em 2016, a 'Varanda Verde' foi um dos projetos aprovados no Programa Inovar, fruto de uma parceria firmada entre a Fapeam e a Fundação Ceilândia (Fundação Ceilândia em Tecnologia Inovadora), que visa transformar os resultados de projetos de pesquisa de sustentabilidade e inovação em produtos inovadores competitivos, a cultivar seus próprios temperos dentro de casa", observa Ananda.

Vantagens econômicas

'VARANDA VERDE'

Hortalças na varanda de casa

Proposta é substituir temperos industrializados

Já pensou em cultivar alimentos mais saudáveis na varanda da sua casa, e o melhor, sem precisar regar todos os dias as hortalças? Tudo isso já é possível por meio da "Varanda Verde", um projeto de pesquisa

governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) em busca de soluções sustentáveis para ambientes urbanos.

A varanda verde é um suporte que pode ser colocado em

e casas. Com um sistema de horta com alta irrigação por meio da capilaridade, utilizando as próprias plantas para irrigar as raízes até as folhas, e capacidade para armazenar até seis litros de água e 35 quilos de terra, a varanda verde permite uma maior autonomia e redução no tempo dedicado ao cuidado das plantas.

"A ideia é que a pessoa pare de usar temperos industrializados que fazem mal à saúde e comecem a cultivar seus próprios temperos dentro de casa, longe de agrotóxicos", disse a responsável pelo projeto de pesquisa.



COMO FUNCIONA

O suporte se adequa às varandas, podendo ser pendurado na parede, fixo no chão ou com rodinhas, o que permite a melhor locomoção da ferramenta. Com um design inovador, o produto oferece várias opções de cores para o cliente e deve ser comercializado, no primeiro momento, apenas online.

O próximo passo da equipe de pesquisa é elaborar um manual com informações sobre adubação e cultivo de hortalças em residências e ambientes urbanos para ser disponibilizado junto com a varanda



Buscar no portal



NOTÍCIAS

CULTURA

MULHER

EDUCAÇÃO

CASA

CONCURSO E EMPREGO

GASTRONOMIA

Home > Notícias > Economia > Suporte para criação de hortalças em ambiente urbano é desenvolvido no Amazonas

ECONOMIA

Portal Amazônia, com informações da Agência Fapeam
jornalismo@portalamazonia.com

04/01/2016 | 12h05

Atualizado em 04/01/2016 15:45:32



Suporte para criação de hortalças em ambiente urbano é desenvolvido no Amazonas

A 'Varanda Verde' é um suporte que pode ser colocado em áreas externas de apartamentos e casas

MAIS LIDAS



10 nomes bizarros de jogadores da Amazônia na Copa São Paulo





PÃO À BASE DE FRUTOS AMAZÔNICOS É NOVA APOSTA DO SEGMENTO DE PANIFICAÇÃO NO AM

Já imaginou um pão com seis meses de validade? E se ele não tiver glúten, açúcar, lactose ou gorduras, mas contar com um sabor irresistível de açaí ou castanha? O produto já existe e está sendo produzido no Amazonas com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) pela empresa Sabores de Tradição.

Os pães são feitos a partir das fibras do caroço do açaí e do ouriço da castanha e são ideais para dietas alimentares de pessoas com restrição a glúten, lactose ou gordura. De acordo com o empresário Jorge Carlos Neves, a empresa não pretende criar simplesmente pães integrais ou light, mas sim novas formulações em interação com processos para desenvolver alimentos naturais, saudáveis, funcionais, sem glúten, açúcar, lactose ou gorduras.

Matéria publicada no site [Sindipan/MT](#), em 17 de dezembro de 2015.

NOTÍCIAS



SALVAR (PDF) A- A A+

Pão à base de frutos amazônicos é nova aposta do segmento de panificação no AM

17/12/2015



Além de 100% benéficos para a saúde, os produtos também levam a marca sustentável.

ASSOCIE-SE JÁ

Nosso sindicato oferece produtos e serviços exclusivos para as indústrias associadas. Cadastre-se e usufrua destes benefícios.

ASSOCIE-SE JÁ



Semente da seringueira é usada na produção de suplementos alimentares

O trabalho é fruto de um projeto de pesquisa desenvolvido com apoio do governo do Estado por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) por meio do Programa Sinapse de Inovação

10 de Março de 2016

ACRITICA.COM



O produto, desenvolvido com ele, surgiu ao ser o responsável do sistema e perceber que não havia nenhum estudo relacionado ao aproveitamento da semente da seringueira. (Divulgação)

A SAO FEMOT

REPOSTA

COMENTÁRIOS

COMPARTILHAR

Etiquetas

Semente, seringueira, produção, suplemento alimentar



Descubra séries e filmes incríveis.

ASSISTA NA TV

NETFLIX

ASSISTA: CROQUI NA TV

Croqui na TV - Assista a...



SAÚDE E BEM ESTAR

- **ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA É BASE PROMISSORA PARA A CARREIRA ACADÊMICA, DIZ ESTUDO**
- **CAPEBA E CARAPANAÚBA AJUDAM NA ELIMINAÇÃO DO PARASITA DA MALÁRIA, NA AMAZÔNIA**
- **CREME À BASE DE PIQUIÁ QUE COMBATE A CELULITE ESTÁ SENDO PRODUZIDO NO AMAZONAS**
- **EQUIPAMENTO IRÁ POTENCIALIZAR TRATAMENTO DE PACIENTES COM CÂNCER NO AMAZONAS**
- **FRUTAS AMAZÔNICAS PODEM AUXILIAR NO TRATAMENTO DE COLESTEROL ALTO, DIABETES E OBESIDADE**

- **PESQUISA ANALISA POTENCIAL FARMACOLÓGICO DO GENGIBRE AMARGO PARA TRATAMENTO DE DOENÇAS RENAIS E CARDIOVASCULARES**
- **PESQUISA APOIADA PELA FAPEAM PRODUZ SABONETES À BASE DE TUCUMÃ, BURITI E CUPUAÇU**
- **PESQUISA BUSCA EM FUNGOS E BACTÉRIAS POTENCIAIS FARMACOLÓGICOS PARA TRATAMENTO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES**
- **PESQUISADORES CRIAM BIOINSENTICIDA PARA COMBATER O *Aedes Aegypti* PARTIR DE FUNGOS DA AMAZÔNIA**
- **TUCUMÃ É A NOVA APOSTA**

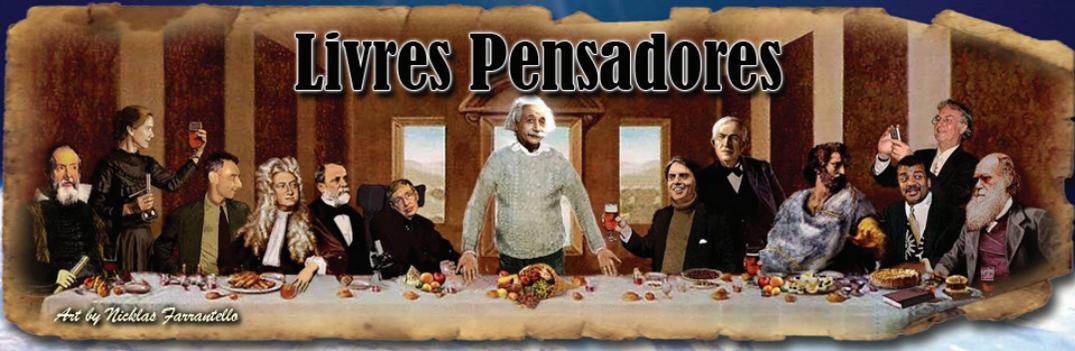


ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA É BASE PROMISSORA PARA A CARREIRA ACADÊMICA, DIZ ESTUDO

Com o apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), o pesquisador Orleyson Cunha fez uma análise do Programa Ciência na Escola (PCE) da Fapeam e identificou que a participação no Programa é uma base promissora para uma carreira acadêmica.

“É possível afirmar que o PCE é uma das etapas para a iniciação do aluno no meio científico, fazendo com que se desenvolva entre os participantes o desejo para seguir na carreira acadêmica”, disse Orleyson Cunha.

O estudo intitulado “Abordagem CTS e a Alfabetização Científica: implicações para as diretrizes do Programa Ciência na Escola” foi desenvolvido com apoio da Fapeam no âmbito do Programa de Apoio à Pós-graduação (Posgrad) na Universidade do Estado do Amazonas (UEA) com orientação do professor José Vicente Cruz Aguiar.



Líbvres Pensadores

Art by Nicholas Farnantello

HOME ARTIGOS » AVISOS COLUNAS » DOCUMENTÁRIOS » DOWNLOADS » SÉRIES VíDEOS »

Home » Citações

Citações

"Quantas patas tem um cão se você chamar o rabo de pata? Quatro. Chamar um rabo de pata não faz dele uma pata."

— Abraham Lincoln

"Os grandes espíritos sempre sofreram oposição violenta das mentes mediocres. Estas últimas não conseguem entender quando um homem não se submete sem pensar aos preconceitos hereditários e usa a inteligência com coragem."

— Albert Einstein

"A palavra Deus, para mim, é nada mais que a expressão e produto da fraqueza humana; a Bíblia,





CAPEBA E CARAPANAÚBA AJUDAM NA ELIMINAÇÃO DO PARASITA DA MALÁRIA, NA AMAZÔNIA

Capeba e carapanaúba. Duas espécies nativas da região amazônica ajudam na eliminação do parasita da malária. A descoberta está no estudo desenvolvido no laboratório de Malária e Dengue do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa). A pesquisa durou cinco anos e analisou diversas espécies de plantas.

De acordo com o pesquisador, com as espécies identificadas, foram realizados testes em cultura de células, animais camundongos e testes moleculares em mecanismos de ação. “Realizamos testes em vitro e vivo, onde utilizamos o modelo animal, infectamos o animal com o parasita depois tratamos o animal para verificar se a substância elimina ou não o parasita. Além disso, fizemos estudos de mecanismos de ação que é para saber como é feita a eliminação do parasita no animal”. A pesquisa tem apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam).

Matéria publicada no **Jornal Rondônia Vip**, em 15 de dezembro de 2015.



AMAT
DISTRIBUIDORA

9988-5400 / 9219 - 1380
E-mail: aamadistribuidora@gmail.com

Artigos para festa - Doces e salgados - Material de Limpeza
Produtos para padaria - Lanchonete e sorveteria

Vestibular é na FMF Internacional faz toda a diferença. Vestibular Aberto. Inscreva-se!



NOTÍCIAS

15/12/2015 14:12 Manaus

Capeba e carapanaúba ajudam na eliminação do parasita da malária, na Amazônia

A pesquisa, desenvolvida no Inpa, está em estágio pré-clínico finalizando alguns procedimentos para poder ser testada em seres humanos



Capeba e carapanaúba. Duas espécies nativas da região amazônica

Últimas notícias

ESTUPRADA POR 33 Policial

30/05/2016 15:42 Rio de Janeiro



'Crime está provado', diz delegada que investiga estupro coletivo no Rio

516.201 EMPRESAS Geral

30/05/2016 15:34 Brasil



Número de empresas criadas no país bate recorde desde 2010, diz Serasa

ENTROU COM UMA AÇÃO Geral

30/05/2016 15:28 Brasília



OAB pede ao STF fim de prisões antes do trânsito em julgado

ATINGIU 105,2 PONTOS Geral

30/05/2016 15:24 Brasil



Confiança do consumidor atinge maior nível desde janeiro de 2015

11/JUNHO ESPACO ALTERNATIVO MONTE NEGRO

BAILE DO COWBOY
MONTE NEGRO 2016

SHOW COM **Flash music**

INGRESSO ANTECIPADO PISTA PATE R\$ 15,00
VENDAS DE MESAS NO CAMAROTE E ÁREA VIP NA GRÁ MODAS

Café do Morro

Sabor e Qualidade



CREME À BASE DE PIQUIÁ QUE COMBATE A CELULITE ESTÁ SENDO PRODUZIDO NO AMAZONAS

O mercado de estética agora pode contar com um reforço no combate à celulite: um creme produzido a partir de um fruto da biodiversidade amazônica, o piquiá, que vem se mostrando uma alternativa para o tratamento desse mal que incomoda muitas mulheres. O produto está sendo desenvolvido pela Pronatus da Amazônia, com aporte financeiro do governo do Estado, via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), em parceria com a Universidade Federal do Amazonas (Ufam).

A casca do piquiá possui um grande potencial antioxidante e anti-inflamatório, até mesmo maior que o da copaíba, e penetra na pele afetada pela celulite. Segundo o coordenador do projeto de pesquisa e proprietário da Pronatus, empresário Evandro Mesquita, o produto vai auxiliar e ajudar as mulheres no tratamento devido ao poder anti-inflamatório do piquiá.

Matéria publicada no **Portal Acrítica**, em 15 de Novembro de 2015.

acrítica

HOJE

tv acrítica HD

RECORD

redetv Manaus

acrítica

acrítica

TV

ELEMDIA

RCC

tambaqui URBANO

MANAARA

acrítica

30°C
Manaus

Buscar



VERSÃO DIGITAL
ASSINE ACRÍTICA

MANAUS

COTIDIANO

ENTRETENIMENTO

ESPORTES

AMAZÔNIA

MANAUS HOJE

BLOGS



YouTube



PUBLICIDADE



200 Mil Bolsas de Estudo

Para Graduação, Pós, Ensino Básico,
Cursos Técnicos, Livres e Idiomas

www.educamaisbrasil.com.br



AMAZÔNIA

AMAZÔNIA

Creme à base de piquiá que combate a celulite está sendo produzido no Amazonas

A casca do piquiá possui grande potencial antioxidante e anti-inflamatório, até mesmo maior que o da copaíba, e penetra na pele corrigindo as imperfeições provocadas pela celulite

15/11/2015 às 17:38



tv acrítica HD



Arena dos Bumbás - 28/05/16



Incêndio | 1 dia atrás
Incêndio atinge loja de colchões no Adrianópolis



Política | 2 dias atrás
Deputado Platiny Soares fala sobre projeto polêmico

[Veja mais vídeos da TV A Crítica »](#)

PUBLICIDADE

Educa Mais Brasil

Bolsas de Estudo até 70%



EQUIPAMENTO IRÁ POTENCIALIZAR TRATAMENTO DE PACIENTES COM CÂNCER NO AMAZONAS

Para potencializar o tratamento de pacientes com câncer, o pesquisador Miguel Negreiros está desenvolvendo um estudo com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) para utilização de pulsos elétricos de curta duração de alta tensão que irão auxiliar na penetração de fármacos ou outras substâncias de interesse nos tratamentos gênicos.

A pesquisa está em andamento e é desenvolvida no departamento de Engenharia Elétrica e Instituto de Engenharia Biomédica (IEB) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) com apoio Fapeam via Programa de Apoio à Formação de Recursos Humanos Pós-Graduandos do Estado do Amazonas (RH-Mestrado).



O pesquisador Miguel Negreiros desenvolve estudos para viabilizar a utilização de pulsos elétricos de curta duração e alta tensão que irão facilitar na penetração de remédios nas células cancerígenas do paciente

Tratamento mais eficaz contra câncer

Para potencializar o tratamento de pacientes com câncer, o pesquisador Miguel Negreiros está desenvolvendo um estudo com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) para utilização de pulsos elétricos de curta duração e alta tensão que irão auxiliar na penetração de fármacos ou outras substâncias de interesse nos tratamentos gênicos.

A pesquisa está em andamento e é desenvolvida no departamento de Engenharia Elétrica e Instituto de Engenharia Biomédica (IEB) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) por meio do Programa

Ataque cirúrgico

A eletroporação irreversível (destruição da membrana), com tensões mais elevadas, dentro de um intervalo restrito, elimina-se a células-alvo sem afetar as células vizinhas (sadias).

"O fenômeno da eletroporação ainda não é completamente conhecido, existem inúmeros

lizar os resultados desse tratamento", explicou Miguel Negreiros.

A eletroporação é feita com uso do eletroporador, equipamento capaz de realizar a abertura transitória de poros na membrana celular através de descargas elétricas.

Mestrando em Engenharia Elétrica, Biomédica e Instrumentação, Miguel Negreiros explicou que o estudo surgiu da necessidade do laboratório de validar pesquisas que já haviam sido feitas de forma simulada, ou seja, desenvolvimento de um eletroporador (equipamento) com parâmetros não disponí-



Reprodução/Internet



FRUTAS AMAZÔNICAS PODEM AUXILIAR NO TRATAMENTO DE COLESTEROL ALTO, DIABETES E OBESIDADE

Com uma das maiores biodiversidades do planeta, a região amazônica tem uma enorme variedade de frutos com características inigualáveis de aroma e sabor, além de potencial nutritivo e econômico. Por estes motivos, as frutas da região têm sido alvo de estudos científicos para se determinar as propriedades funcionais, ou seja, os benefícios que podem propiciar à saúde humana.

Pensando em utilizar todo o potencial biotecnológico dos frutos, a pesquisadora do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), Francisca Souza, desenvolve uma pesquisa em que analisa o valor nutricional e o uso dos mesmos contra doenças crônicas não transmissíveis, por exemplo, metabólicas (colesterol alto e diabetes) e obesidade. A pesquisa intitulada 'Frutos amazônicos para a produção de alimentos funcionais', será desenvolvida com aporte financeiro do Governo do Amazonas, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM). Souza foi contemplada no Programa de Apoio à Pesquisa (Universal Amazonas – Edital 030/2013), o qual irá complementar as outras pesquisas que vêm sendo realizadas. Dentre as espécies de frutos com potencial econômico, tecnológico, nutricional e funcional integrantes da pesquisa, destacam-se a pupunha (*Bactris gasipaes* Kunth), açaí (*Euterpe oleracea* Mart.), camu-camu (*Myrciaria dubia* (Kunth) Mac Vaugh) e o cubiu (*Solanum sessiliflorum* Dunal).

Matéria publicada no site da **Fundação Araucária**, em 14 de janeiro de 2015.

- Página Inicial
- Institucional 
- Chamadas 
- Inscrição de Projetos
- Resultados das CPs 
- Deliberações da Diretoria 
- Arquivos 
- Licitações 
- Processos Seletivos 
- Transparência 
- Assessoria de Comunicação 
- Contato

Fundação Araucária  palavra-chave

Fundação Araucária - CT&I Notícias

14/01/2015

Frutas amazônicas podem auxiliar no tratamento de colesterol alto, diabetes e obesidade

Com uma das maiores biodiversidades do planeta, a região amazônica tem uma enorme variedade de frutos com características inigualáveis de aroma e sabor, além de potencial nutritivo e econômico. Por estes motivos, as frutas da região têm sido alvo de estudos científicos para se determinar as propriedades funcionais, ou seja, os benefícios que podem propiciar à saúde humana.

Pensando em utilizar todo o potencial biotecnológico dos frutos, a pesquisadora do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), Francisca Souza, desenvolve uma pesquisa em que analisa o valor nutricional e o uso dos mesmos contra doenças crônicas não transmissíveis, por exemplo, metabólicas (colesterol alto e diabetes) e obesidade. A pesquisa intitulada "Frutas amazônicas para a produção de alimentos funcionais", será desenvolvida com aporte financeiro do Governo do Amazonas, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM). Souza foi contemplada no Programa de Apoio à Pesquisa (Universal Amazonas – Edital 030/2013), o qual irá complementar as outras pesquisas que vêm sendo realizadas. Dentre as espécies de frutos com potencial econômico, tecnológico, nutricional e funcional integrantes da pesquisa, destacam-se a pupunha (*Bactris gasipaes* Kunth), açaí (*Euterpe oleracea* Mart.), camu-camu (*Myrciaria dubia* (Kunth) Mac Vaugh) e o cubiu (*Solanum sessiliflorum* Dunal).

O projeto visa a prevenção dos distúrbios metabólicos, como hiperlipidemias e hiperglicemias, termos técnicos para designar o aumento anormal dos níveis de gordura no sangue, principalmente o aumento do colesterol e triglicérides, e o aumento dos índices glicêmicos no sangue, causadores do diabetes. Segundo Souza, o estudo irá utilizar os frutos na forma de farinha, com novos subprodutos destinados à alimentação, a fim de aumentar a vida de prateleira e melhorar a utilização das substâncias. "Alguns produtos já foram desenvolvidos por alunos de mestrado, por exemplo, o camu-camu e o cubiu encapsulado, cereais, néctares, entre outros produtos enriquecidos com os frutos amazônicos". Doutora em Biotecnologia, Souza espera que dentro de três anos os produtos desenvolvidos possam ser comercializados. "Alguns produtos ainda necessitam de patentes, para que chegue à mesa do consumidor", explicou.

Cubiu e Camu-camu encapsulados

O estudo testará em humanos o camu-camu e o cubiu encapsulados. O objetivo é avaliar os efeitos fisiológicos, como a diminuição dos índices glicêmicos e as hiperlipidêmicas. "Elevados níveis glicêmicos costumam aparecer ao longo prazo, gerando danos. Vasos sanguíneos e nervos são alvos primários, porém o organismo inteiro pode sentir os efeitos do diabetes. Os altos níveis de gorduras no sangue podem acarretar problemas ao organismo, aumentando o risco de arteriosclerose e problemas na artéria coronária e na carótida, por consequência, aumentando o risco de infarto do coração e de derrame cerebral", alertou Souza. A pesquisa está em fase de testes, como é o caso da aplicação do camu-camu. As primeiras análises foram feitas em pacientes sem nenhum tipo de doença, em que era dada uma dose diária de 10 ml de néctar do fruto durante 30 dias. Após o uso, eram analisadas as taxas de glicemia e

PESQUISA ANALISA POTENCIAL FARMACOLÓGICO DO GENGIBRE AMARGO PARA TRATAMENTO DE DOENÇAS RENAIIS E CARDIOVASCULARES



acrítica

C PESQUISA Gengibre: para rins e coração

Um estudo desenvolvido com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) está avaliando a atividade farmacológica do óleo essencial e extrato hidroalcoólico dos rizomas (um tipo de caule rico em nutrientes) do gengibre amargo (*Zingiber zerumbet*) sobre o sistema cardiovascular e renal em ratos normotensos e hipertensos.

A pesquisa está sendo realizada pela Universidade Federal do Amazonas (Ufam), com apoio do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa). De acordo com o pesquisador do estudo, que também é coordenador do laboratório de Farmacologia Experimental da Ufam, Wilson do Nascimento Corrêa, o projeto de pesquisa é uma proposta inovadora que pretende buscar substâncias farmacologicamente ativas presentes no gengibre amargo que sejam capazes de reduzir a pressão arterial e diminuir o risco cardiovascular, inibindo o aparecimento de condições clínicas mais graves como o infarto, acidente vascular encefálico e a insuficiência renal, que pode levar à perda dos rins.

"Estamos investigando a atividade do óleo essencial do gengibre amargo como um recurso potencial para o tratamento de doenças cardiovasculares como a hipertensão arterial. Mas os resultados apontam para diversas aplicações além das que neste projeto estamos explorando, como o caso da atividade anticancerígena, anti-inflamatória, antimicrobiana entre outras", disse o pesquisador.

Um estudo desenvolvido com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) está avaliando a atividade farmacológica do óleo essencial e extrato hidroalcoólico dos rizomas (um tipo de caule rico em nutrientes) do gengibre amargo (*Zingiber zerumbet*) sobre o sistema cardiovascular e renal em ratos normotensos e hipertensos.

A pesquisa está sendo realizada pela Universidade Federal do Amazonas (Ufam) com apoio do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa). De acordo com o pesquisador do estudo que também é coordenador do laboratório de Farmacologia Experimental da Ufam, José Wilson do Nascimento Corrêa, o projeto de pesquisa é uma proposta inovadora que pretende buscar substâncias farmacologicamente ativas presentes no gengibre amargo que sejam capazes de reduzir a pressão arterial e diminuir o risco cardiovascular, inibindo o aparecimento de condições clínicas mais graves como o infarto, acidente vascular encefálico e a insuficiência renal, que pode levar à perda dos rins.

Gengibre pode ser usado no tratamento de doenças

Pesquisa busca substâncias na planta capazes de reduzir a pressão arterial e também de diminuição do risco cardiovascular

A atividade farmacológica do óleo essencial e extrato hidroalcoólico dos rizomas (um tipo de caule rico em nutrientes) do gengibre amargo (*Zingiber zerumbet*) sobre o sistema cardiovascular e renal em ratos normotensos e hipertensos está sendo estudada em uma pesquisa desenvolvida pela Universidade Federal do Amazonas (Ufam), com apoio do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) e financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam).

De acordo com o coordenador do laboratório de Farmacologia Experimental da Ufam e responsável pelo estudo, Wilson do Nascimento Corrêa, o projeto é uma proposta inovadora que pretende buscar substâncias farmacologicamente ativas presentes no gengibre amargo que sejam capazes de reduzir a pressão arterial e diminuir o risco cardiovascular, inibindo o aparecimento de condições clínicas mais graves como o infarto, acidente vascular cerebral e a insuficiência renal, que pode levar à perda dos rins.

"Estamos investigando a ati-

potencial para o tratamento de doenças cardiovasculares como a hipertensão arterial, mas resultados do laboratório de Farmacologia e Química de Produtos Naturais do Inpa apontam para diversas aplicações além das que neste projeto estamos explorando, como o caso da atividade anti-

DIABETES

O potencial do gengibre já é pesquisado no tratamento terapêutico de diabéticos. O estudo do enfermeiro Maurício Ladeira é orientado pelo pesquisador do Inpa Carlos Cleomir Pinheiro

cancerígena, anti-inflamatória, antimicrobiana entre outras", informa Corrêa.

Doutor em farmacologia pela Universidade de São Paulo (USP), Corrêa explica que a planta presente na Amazônia vem sendo usada sistematicamente em diversos modelos de condições patológicas, mas sem clareza acerca do

"Adicionalmente, ainda não conhecemos completamente os mecanismos pelos quais as plantas dessa família produzem efeitos redutores de pressão arterial, especialmente em modelos de hipertensão arterial (pressão alta) como os que pretendemos utilizar neste projeto. A manutenção da pressão arterial em níveis normais é fundamental para prevenir o surgimento de complicações", explica o pesquisador.

Cooperação

A equipe que faz parte do projeto de pesquisa tem percorrido algumas Unidades Básicas de Saúde (UBSs) de diferentes zonas de Manaus por meio de um projeto apoiado pela Secretaria Municipal de Saúde (Semsu) e vinculado a um programa de extensão junto à Pró-Reitoria de Extensão (Proext) da Ufam. Com isso, segundo o pesquisador, já foi possível observar que parte dos pacientes em tratamento não consegue controlar a pressão, apesar de utilizarem vários medicamentos.

"Grande parte desse problema pode ser justificado pela baixa adesão do paciente ao tratamento. Entretanto, não



Pesquisa com o gengibre amargo, planta comum na Amazônia, passará para a fase de testes com animais

rial resistente aos tratamentos atuais empregados. Nesse sentido, nosso projeto busca investigar se o tratamento com o gengibre amargo seria benéfico no controle da pressão arterial e na prevenção das complicações sobre os órgãos

Atualmente, a pesquisa está concluindo as etapas de caracterização fitoquímica e aguardando a chegada de parte dos equipamentos que foram importados dos Estados Unidos e serão utilizados nos estudos em animais. "Todosos

animais de laboratório estão de acordo com as recomendações da legislação federal pertinente e foram aprovados pelo Comitê de Ética para o Uso de Animais) da Ufam. Precisaremos contar com apoio dos órgãos para o for-



PESQUISA APOIADA PELA FAPEAM PRODUZ SABONETES À BASE DE TUCUMÃ, BURITI E CUPUAÇU

Castanha do Brasil, tucumã, cupuaçu, murumuru, buriti e ucuuba. Esses são os ingredientes regionais que compõem os mais novos produtos da marca Amazônia: os sabonetes naturais à base de óleos e manteigas vegetais de espécies nativas da biodiversidade Amazônica. Resultado de pesquisa “Utilização de Óleos Vegetais Amazônicos na Obtenção de Sabonetes Naturais”, no Programa de Subvenção Econômica à Inovação (Tecnova/AM) da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) e investimentos do governo estadual, o produto já está em produção pela empresa LL Comércio de Cosméticos Ltda.



Home / Amazonas / Pesquisa apoiada pela Fapeam produz sabonetes à base de tucumã, buriti e cupuaçu



Pesquisa apoiada pela Fapeam produz sabonetes à base de tucumã, buriti e cupuaçu

Vestibular é na FMF

Internacional faz toda a diferença. Vestibular Aberto. Inscreva-se!



Educa Mais Brasil

Bolsas de Estudo até 70%

- > Especialização Em Gestão E... — Sua Graduação ou Pós com Bolsa...
- > Enem: Competências E... — Sua Graduação ou Pós com Bolsa de...
- > Mba Em Gestão De... — Sua Graduação ou Pós com Bolsa de Estudo



Castanha do Brasil, tucumã, cupuaçu, murumuru, buriti e ucuuba. Esses são os ingredientes regionais que compõem os mais novos produtos da marca Amazônia: os sabonetes naturais à base de óleos e manteigas vegetais de espécies nativas da biodiversidade Amazônica. Resultado de pesquisa "Utilização de Óleos Vegetais Amazônicos na Obtenção de Sabonetes Naturais", no Programa de Subvenção Econômica à Inovação (Tecnova/AM) da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) e investimentos do governo estadual, o produto já está em produção pela empresa LL Comércio de Cosméticos Ltda.



PUBLICIDADE

FAÇA SEU CADASTRO AQUI



PUBLICIDADE

Cirurgiã Dentista

Dra Ana Paula Vieira

092- 3321-1938 / 8153-7060 / 9304-3593 CRO 1698

IMAGENS EXCLUSIVAS





PESQUISA BUSCA EM FUNGOS E BACTÉRIAS POTENCIAIS FARMACOLÓGICOS PARA TRATAMENTO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES

A pesquisadora do Instituto Leônidas e Maria Deane (ILMD/Fiocruz Amazônia), Ormezinda Fernandes, está desenvolvendo um estudo com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) para buscar em fungos e bactérias da região Amazônica potencial farmacológico para tratamento de doenças cardiovasculares.

O estudo realizou uma seleção de fungos e bactérias isolados de substratos amazônicos, como solo, água e ar, promissores produtor de proteases que possuem ação fibrinolítica, quando atua diretamente desfazendo o coágulo sanguíneo formado durante as doenças cardiovasculares.

FAPEAM

Fungos a favor da saúde

O estudo selecionou fungos e bactérias que ajudam a minimizar efeitos de doenças cardiovasculares

A pesquisadora do Instituto Leônidas e Maria Deane (ILMD/Fiocruz Amazônia), Ormezinda Fernandes, está desenvolvendo um estudo para buscar em fungos e bactérias da região Amazônica potencial farmacológico para tratamento de doenças cardiovasculares.

O estudo realizou uma seleção de fungos e bactérias isolados de substratos amazônicos, como solo, água e ar, promissores produtor de proteases que possuem ação fibrinolítica, quando atua diretamente desfazendo o coágulo sanguíneo formado durante as doenças cardiovasculares.

O projeto de pesquisa está sendo desenvolvido com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), no



O estudo selecionou de fungos e bactérias isolados de substratos amazônicos

âmbito do Programa de Pesquisa para o SUS: gestão compartilhada em saúde (PPSUS).

Para a pesquisa, foi realizada a seleção de, aproximadamente, 150 microrganismos produtores de proteases. Desses produtores, cerca de 30% são produtores da ação fibrinolítica, ou seja, são capazes de desfazer o coágulo sanguíneo. Todos os testes foram feitos em laboratório em placas de coagulação no organismo humano.

"Esse é o primeiro passo para chegarmos ao medicamento. Temos que ter o microrganismo produtor do material e as condições prévias para essa produção. Isso já estamos fazendo. O próximo passo serão os ensaios clínicos, testar em pequenos animais", disse a pesquisadora.

EMTEMPO

MANAUS, QUARTA-FEIRA, 3 DE FEVEREIRO DE 2016

Dia a dia C5

Doenças cardiovasculares serão tratadas com fungos

Pesquisa realizada na Fiocruz analisa 150 microrganismos, com ação fibrinolítica, capazes de desfazer coágulo sanguíneo

O potencial farmacológico de fungos e bactérias da Região Amazônica, para o tratamento de doenças cardiovasculares, está sendo estudado pela pesquisadora do Instituto Leônidas e Maria Deane (ILMD/Fiocruz Amazônia), Ormezinda Fernandes. O estudo realizou uma seleção de fungos e bactérias isolados de substratos amazônicos, como solo, água e ar, promissores produtores de proteases que possuem ação fibrinolítica, quando atuam diretamente desfazendo o coágulo sanguíneo formado durante as doenças cardiovasculares.

RECURSOS

O projeto de pesquisa está sendo desenvolvido com aporte financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), no âmbito do Programa de Pesquisa para o SUS

é que a biodiversidade amazônica tem esse potencial de investimento biotecnológico, tanto que estamos encontrando esses microrganismos produtores dessas enzimas e, quando vamos relacionar com o que é encontrado na literatura com outros microrganismos de outras regiões, e de países, em alguns casos, nossa produção é bem melhor que a deles", disse Fernandes.

Coleção

Na Fiocruz Amazônia existe uma coleção de fungos e bactérias, que, segundo a pesquisadora, é responsável pela conservação de recursos genéticos ex-situ, que têm como função principal a aquisição, caracterização, manutenção e distribuição de microrganismos autênticos, permitindo o desenvolvimento das atividades com mais segurança nos resultados.

Além disso, o estudo também é realizado em parceria com a Universidade Federal do Amazonas (Ufam), especificamente com o doutor Raimundo Felipe Cruz, do Laboratório de Microbiologia do ICB.



Des 150 microrganismos selecionados para a pesquisa, em torno de 30% deles têm ação fibrinolítica



PESQUISADORES CRIAM BIOINSETICIDA PARA COMBATER O *Aedes Aegypti* PARTIR DE FUNGOS DA AMAZÔNIA

Um bioinseticida natural produzido a partir de fungos encontrados em plantas e insetos da Amazônia foi desenvolvido com apoio do governo do Estado por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) e da Agência Brasileira de Inovação (Finep) na Ecobios Consultoria Ambiental e Controle de Qualidade Ltda., empresa incubada no Centro de Desenvolvimento Empresarial e Tecnológico da Universidade Federal do Amazonas (Ufam).

O estudo recebe aporte do governo do Estado via Fapeam e da Finep por meio do Programa de Apoio à Pesquisa em Empresas na modalidade de Subvenção Econômica (Pappe Integração) de realizado por pesquisadores da Ufam em parceria com o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) durou três anos, isolou mais de 100 linhagens fúngicas de vários substratos da Amazônia.



VACINA E NOVOS MEIOS

Enquanto ainda não há vacina contra o vírus da Zika e estudos estão em testes, pesquisadores e especialistas criam novas formas para tentar amenizar a proliferação do mosquito transmissor, o *Aedes aegypti*

Em teste



Graça Alecrim
Diretora-pres. da FMT

"Apesar do vírus da Zika ser transmitido por um inseto, não temos medicamentos eficazes, então temos que combater o vetor, o *Aedes aegypti*, com prevenção e conscientizar as pessoas de que é uma batalha a ser vencida cada dia"

Náferson Cruz
nafersoncruz@acritica.com

Apesar de ser conhecido há décadas, o vírus da Zika foi pouco estudado e suas causas e implicações estão emergindo aos poucos. Além disso, o serviço de saúde pública ainda não dispõe de testes confiáveis e de uma vacina contra a doença.

Para conter o avanço da moléstia, especialistas no assunto tentam encontrar outras alternativas. A bióloga Yamile Benayon Alencar, proprietária da empresa Ecobios Ltda, teve projeto aprovado junto à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), visando à produção de fungos filamentosos para o controle do *Aedes aegypti*. O projeto consiste em um bioinseticida que apresenta ação contra ovos e larvas do "mosquito A", realizado em ensaios preliminares durante 24 meses no laboratório de Malaria e Dengue do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) e Universidade Federal do Amazonas (Ufam).

O produto poderá ser usado

gica existentes no mercado", explica a bióloga.

Em outra frente, na Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), os cientistas utilizam de um artifício através da facilidade do mosquito *Aedes*, em encontrar criadouros. Os pesquisadores instalaram telas em uma janela, que atraem o mosquito e quando pousam nelas, ficam impregnadas com um veneno especial. Logo depois, o mosquito voa até os criadouros, contaminam os focos e destroem as larvas.

"Fizemos este estudo nas imediações do bairro Tancredo Neves, na Zona Leste e em algumas localidades do município de Manacapuru. Os testes mostraram grande eficiência em controlar o número de larvas do *Aedes aegypti*", comentou Felipe Naveca, vice-diretor de pesquisa da Fiocruz.

A técnica foi apresentada no Ministério da Saúde (MS), que avalia a possibilidade de utilizá-la no controle da epidemia.

EXAMES

A infectologista e diretora-presidente da Fundação de Medici-



Yamile Benayon, exibe a amostra do bioinseticida



TUCUMÃ É A NOVA APOSTA

Utilizando o potencial de frutos amazônicos, especialmente o do tucumã, a pós-doutora e pesquisadora da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Paty Karoll Picardi, está desenvolvendo, com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), um estudo para avaliar o efeito de um fruto amazônico na prevenção e tratamento da obesidade e do diabetes: o tucumã.

O assunto foi destaque no Jornal A Crítica do dia 15 de Dezembro de 2015.

meio ami

REFORÇO CONTRA OBESIDADE



oiente



Prêmio A3P Encerram hoje as inscrições no 6º Prêmio Melhores Práticas de Sustentabilidade, que destaca instituições públicas que promovem ações socioambientais.

Foto: Divulgação





TECNOLOGIA

- **AERONAVE DOS EUA VAI SOBREVOAR A FLORESTA E COLETAR DADOS NA AMAZÔNIA**
- **ÁLCOOL PRODUZIDO A PARTIR DE MICRO-ORGANISMOS AMAZÔNICOS**
- **APLICATIVO ALERTA MOTORISTA SOBRE DESGASTES DE PEÇAS E FALHAS EM AUTOMÓVEL**
- **APLICATIVO PARA AGILIZAR O ATENDIMENTO NA SAÚDE**
- **COM APOIO DA FAPEAM, PESQUISADOR DESENVOLVE SOFTWARE PARA TESTAR APLICATIVOS PARA SMARTPHONES E TABLETS**
- **COM APOIO DA FAPEAM, SISTEMA IRÁ GERAR INFORMAÇÕES DE PREVISÃO CLIMÁTICA SAZONAL PARA A AMAZÔNIA**
- **ECOTELHA É A NOVA APOSTA**
- **ELEVADOR DE BAIXO CUSTO E FÁCIL INSTALAÇÃO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA**
- **EMPRESA REAPROVEITA RESÍDUOS DE PEIXES PARA PRODUÇÃO DE BIOFERTILIZANTE, BIOGÁS E RAÇÃO**
- **FUCAPI E FAPEAM FORTALECEM FORMAÇÃO PARA FUTUROS ENGENHEIROS**

- **GUARANÁ DA AMAZÔNIA PODE GERAR BIOCOMBUSTÍVEL**
- **PRIMEIRA SALA CIRÚRGICA INTELIGENTE DO NORTE SERÁ APRESENTADA NO AUDITÓRIO DA ALEAM**
- **PESQUISAS IDENTIFICAM FEROMÔNIO DA BROCA-DO-CUPUAÇU**
- **PESQUISADOR CRIA SISTEMA PARA INCLUSÃO TECNOLÓGICA DE IDOSOS**
- **PESQUISADOR DESENVOLVE SOFTWARE PARA OTIMIZAR SISTEMA DE TRANSPORTE PÚBLICO**
- **REGIÃO DE MANAUS TORNA-SE 'LABORATÓRIO MODELO' PARA PESQUISADORES**
- **RESÍDUOS DE PAPEL SERÃO FONTE DE ENERGIA NO AMAZONAS**
- **SISTEMA AJUDA ENCONTRAR VAGAS DISPONÍVEIS EM ESTACIONAMENTOS**
- **UEA INAUGURA OFICINA DO PROJETO BAJA**



AERONAVE DOS EUA VAI SOBREVOLAR A FLORESTA E COLETAR DADOS NA AMAZÔNIA

Pela primeira vez, em aproximadamente 20 anos, uma aeronave de pesquisa internacional foi autorizada pelo Governo Federal a entrar no espaço aéreo brasileiro. Segundo a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), a aeronave Gulfstream ARM 1 será utilizada para verificar o potencial de crescimento urbano em áreas ambientais, especialmente na Amazônia. De propriedade do Departamento de Energia dos Estados Unidos (DoE/EUA), o equipamento também servirá para analisar a interação da floresta amazônica com a atmosfera.

Com um aporte financeiro de R\$ 24 milhões da Fapeam, as pesquisas já possuem base nos municípios de Manacapuru e Iranduba – a 61 e 27 km de distância de Manaus, respectivamente. Os estudos também serão realizados no Observatório com Torre Alta da Amazônia (Projeto ATTO), nas proximidades da Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Uatumã; e em Manaus, nas dependências do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa).

Matéria publicada no site **No Pátio**, em 27 de fevereiro de 2014



SUA ATITUDE TRANSFORMA FORTALEZA.
Seja mais gentil com o próximo.

Uma campanha educativa a favor da cidadania.



- Acontece
- Comportamento
- Moda
- Cultura
- Entretenimento
- Ecofriendly
- Comprinhas
- Blogs

NOTÍCIA EM ECOFRIENDLY

Aeronave dos EUA vai sobrevoar a floresta e coletar dados na Amazônia

Equipe No Pátio



Postado em 27 de fevereiro de 2014



Objetivo é verificar o potencial de crescimento urbano em áreas ambientais. Pela primeira vez, em aproximadamente 20 anos, uma aeronave de pesquisa internacional foi autorizada pelo Governo Federal a entrar no espaço aéreo brasileiro. Segundo a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), a aeronave Gulfstream ARM 1 será utilizada para verificar [...]

ASSUNTOS



ASSINE NEWSLETTER

INSCREVA-SE





ÁLCOOL PRODUZIDO A PARTIR DE MICRO-ORGANISMOS AMAZÔNICOS

Para driblar a crise econômica e gerar uma alternativa de combustível, a pesquisadora Pamella Santa Rosa Pimental desenvolverá com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) um coquetel de enzimas com microrganismos da Amazônia que poderá ser usado na produção de álcool. O protótipo do mix de enzimas deve ser concluído até 2017.

Pioneiro na região amazônica, o projeto de pesquisa “*Enzyme Blend – Mix Enzimático de Microorganismos da Amazônia para Aplicação Industrial*” integra a lista das 40 propostas aprovadas na 1ª edição do Programa Sinapse da Inovação, realizado pela Fapeam em parceria com a Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras (Certi).

O projeto de pesquisa foi destaque no **Jornal Amazonas Em Tempo** do dia 27 de Dezembro de 2015.

Álcool produzido a partir de micro-organismos amazônicos

Pioneiro na Amazônia, coquetel de enzimas com micro-organismos da Amazônia que poderá ser usado na produção de álcool

Para driblar a crise econômica e gerar uma alternativa de combustível, a pesquisadora Pamela Santa Rosa Pimental desenvolverá com apoio do governo do Estado, via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) um coquetel de enzimas com micro-organismos da Amazônia que poderá ser usado na produção de álcool. O protótipo do mix de enzimas deve ser concluído até 2017.

Pioneiro na região amazônica, o projeto de pesquisa "Enzyme Blend - Mix Enzimático de Micro-organismos da Amazônia para Aplicação Industrial" integra a lista das 40 propostas aprovadas na 1ª edição do Programa Sinapse da Inovação, realizado pela

catalisadores de reações químicas), como o etanol de segunda geração (bioetanol). A proposta é tornar o negócio rentável.

"O desafio é tornar o bioetanol economicamente viável em escala industrial. Nesse cenário, pesquisas e inovação voltadas para o processo de conversão da celulose são

RECURSOS

O Sinapse da Inovação é um programa da Fapeam, em parceria com a Fundação Certi, que apoia 40 propostas de estudantes e pesquisadores, com recursos na ordem de R\$ 50 mil para cada projeto

de etanol segunda geração", disse a pesquisadora.

O mix de enzimas de diferentes micro-organismos da Amazônia, principalmente fungos, que são naturalmente degradadores de celulose, além de inédito também se mostra uma proposta promissora, uma vez que indústrias brasileiras de biocombustíveis podem investir nos coquetéis e ter maior rentabilidade com custos reduzidos. A fibra de celulose está presente em qualquer material de origem vegetal como, por exemplo, em resíduos agrícolas, bagaço de cana e casca de frutas.

"O etanol de primeira geração, que já utilizamos no mercado, é obtido a partir do caldo de cana, no Brasil. Existe a possibilidade de aproveitar-



Protótipo do mix de enzimas dos micro-organismos da região amazônica poderá ser concluído até 2017



APLICATIVO ALERTA MOTORISTA SOBRE DESGASTES DE PEÇAS E FALHAS EM AUTOMÓVEL

Imagine você se antecipar e saber precisamente quais os itens com desgastes e as falhas no seu automóvel muito antes das revisões periódicas. Em breve, isso será possível graças ao “*Easy OBD*” um sistema de informações desenvolvido com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) que consiste em um dispositivo que se conecta ao carro e fornece informações para o aplicativo em tecnologia mobile, multiplataforma e web. A previsão é o que sistema de informação fique pronto até em outubro deste ano.

Aplicativo pretende ajudar na manutenção de carros

Um dos benefícios do "Easy OBD" será a economia para proprietários de veículos, no momento da revisão mecânica

A té outubro deste ano, um dispositivo que antecipa com precisão quais os itens com desgastes e as falhas no automóvel muito antes das revisões periódicas deverá estar circulando no mercado local. Financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), o "Easy OBD" se conecta ao carro e fornece informações para o motorista em tecnologia mobile, multiplataforma e web.

De acordo com um dos responsáveis pelo projeto, Expedito Belmont, a pesquisa consiste em desenvolver um dispositivo eletrônico que se conecta à Engine Control Unit (ECU) do automóvel e coleta informações dos sensores do veículo. Esses dados são armazenados e um algoritmo, segundo o pesquisador, extrairá informações estratégicas para a manutenção do veículo. O aplicativo, no smartphone e em um site web específico do produto, mostrará ao usuário as informações sobre falhas e desgaste das peças.

"Somos apaixonados por carros e o projeto surgiu de problemas que vivenciamos no dia a dia. Os constrangimentos causados por falhas mecânicas e elétricas e o alto custo de peças e serviços nos motivaram a dar um passo

à frente e desenvolver uma solução proativa e muito além dos leitores OBD via bluetooth que existem no mercado e são apenas enfeites para impressionar quem não conhece o que realmente importa para quem possui um automóvel", disse Belmont.

Segundo o microempreendedor, o modelo de negócio local inicial do projeto é se tomar uma plataforma, e o dispositivo deverá ser

RESULTADO

O aplicativo é um dos 40 projetos aprovados no âmbito do programa Sinapse da Inovação, fruto da parceria firmada entre a Fapeam e a Fundação Centro de Referência em Tecnologias Inovadoras (Certi)

fornecido por fabricantes e concessionárias para ser disponibilizado de forma gratuita ao usuário final.

Para o pesquisador, o aplicativo irá trazer diversos benefícios, além de economia para o bolso do condutor, que pode se prevenir de possíveis danos no veículo. Ele também poderá salvar vidas, uma vez que os excessos de condução poderão ser monitorados em tempo real.



Manutenções veiculares poderão ser auxiliadas pelo aplicativo "Easy OBD", que deverá ser lançado no mercado até outubro deste ano



APLICATIVO PARA AGILIZAR O ATENDIMENTO NA SAÚDE

Um aplicativo desenvolvido por pesquisadores do Amazonas com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) auxiliará no atendimento realizado por enfermeiros nos hospitais e ambulatórios da rede pública no Amazonas.

Intitulado “Sistematização de Assistência à Enfermagem (SAE)”, no aplicativo, desenvolvido nas plataformas Mobile e Web, será possível planejar todo o processo de enfermagem composto por histórico, diagnóstico, planejamento e intervenções para padronizar as informações e garantir mais segurança e excelência na prestação do serviço aos pacientes.

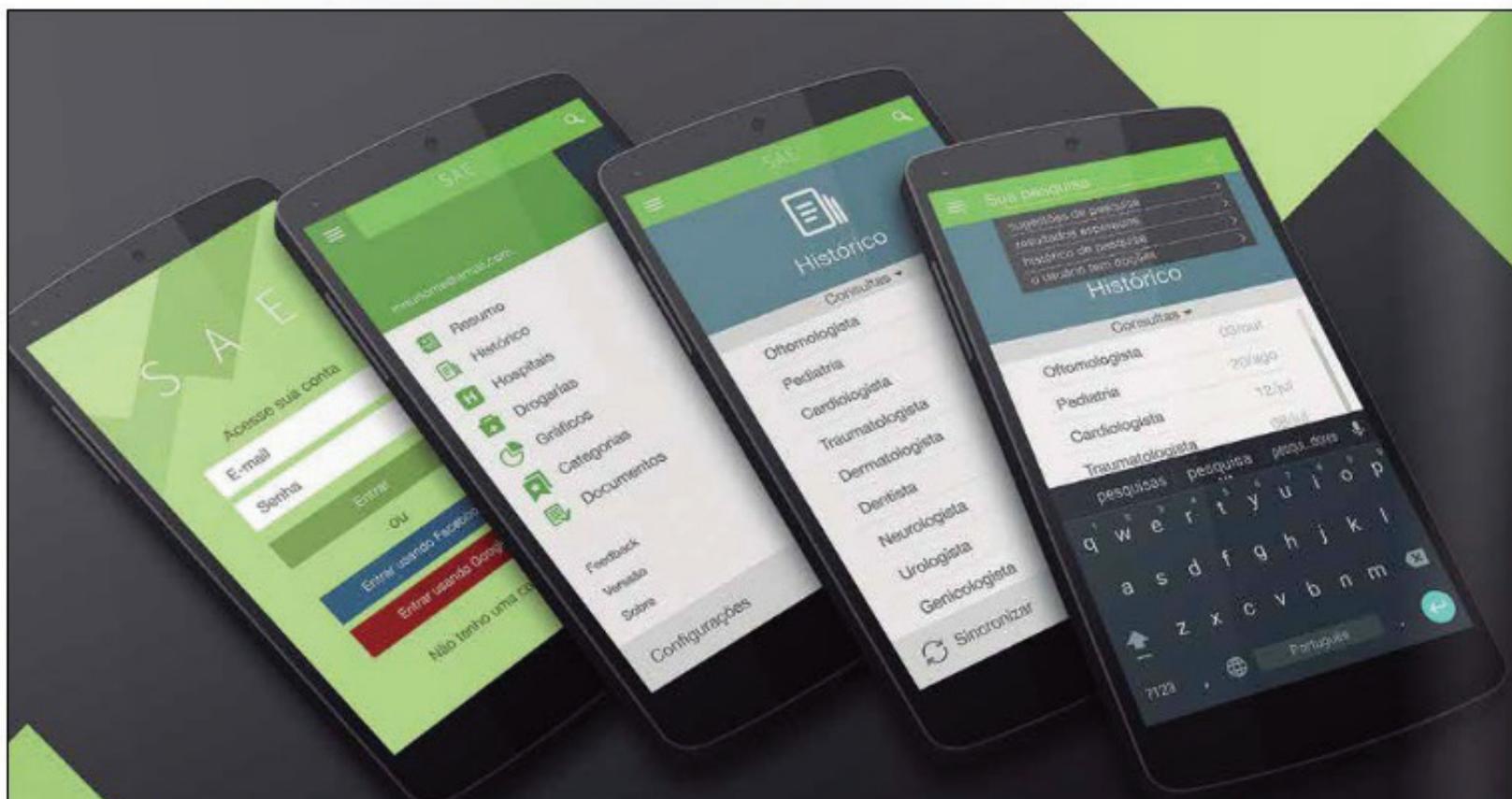
O projeto foi destaque no **Jornal Amazonas Em Tempo** do dia 27 de Dezembro de 2015.

Aplicativo para agilizar o atendimento na saúde

A ferramenta deve contribuir na qualidade do trabalho, segurança para o paciente e melhoria dos níveis de formação

Um aplicativo desenvolvido por pesquisadores da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) auxiliará no atendimento realizado por enfermeiros nos hospitais e ambulatoriais da rede pública no Amazonas. Intitulado "Sistematização de Assistência à Enfermagem (SAE)", no aplicativo, desenvolvido nas plataformas Mobile e Web, será possível planejar todo o processo de enfermagem composto por histórico, diagnóstico, planejamento e intervenções para padronizar as informações e garantir mais segurança e excelência na prestação do serviço aos pacientes.

O aplicativo deve estar pronto até dezembro de 2016. De acordo com uma das idealizadoras do projeto de pesquisa para desenvolvimento do aplicativo, Elielza Guerreiro, o app oferecerá diversas vantagens para enfermeiros. Entre elas, a



DIVULGAÇÃO



COM APOIO DA FAPEAM, PESQUISADOR DESENVOLVE *SOFTWARE* PARA TESTAR APLICATIVOS PARA *SMARTPHONES* E *TABLETS*

Para garantir o correto funcionamento de aplicativos para smartphones, o pesquisador Arilo Dias Neto pretende desenvolver uma ferramenta para testar os *apps* antes de eles serem lançados. A ferramenta está sendo criada com aporte financeiro do governo do Estado por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam).

Intitulado de '*Mobile testing*', a ferramenta garantirá que os aplicativos correspondam e atendam, corretamente, a demanda dos usuários. De acordo com Arilo Dias Neto, o estudo foi dividido em três etapas: planejamento, desenvolvimento e avaliação.

O estudo recebe aporte financeiro do governo do Estado por meio da Fapeam no âmbito do Programa Universal Amazonas que tem como objetivo apoiar atividades de pesquisa científica, tecnológica e de inovação em todas as áreas de conhecimento, que representem contribuição significativa para o desenvolvimento do Amazonas.

TECNOLOGIA

Software criado no AM vai testar apps

COM APOIO DA FAPEAM, PESQUISADOR DESENVOLVE SOFTWARE PARA TESTAR APLICATIVOS PARA SMARTPHONES E TABLETS

▶ **P**ara garantir o correto funcionamento de aplicativos para smartphones, o pesquisador Arilo Dias Neto pretende desenvolver uma ferramenta para testar os apps antes do lançamento. A ferramenta está sendo criada com aporte financeiro do governo do Estado por meio da Fapeam (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas).

Intitulado de 'Mobile testing',

Objetivo é garantir funcionamento de apps para dispositivos móveis antes deles chegarem aos usuários

a ferramenta garantirá que os aplicativos correspondam e atendam, corretamente, a demanda dos usuários. De acordo com Arilo Dias Neto, o estudo foi dividido em três etapas: pla-



Foto: Divulgação

Ferramenta pretende garantir correto funcionamento de apps para smartphones

apoiar atividades de pesquisa científica, tecnológica e de ino-

nostra sociedade e isso passa pelas 'mãos' da Fapeam como

para os resultados já obtidos", disse o pesquisador.

tribui para a consolidação do Amazonas como um produtor

Software", disse Arilo.

O 'Mobile testing' está sendo desenvolvido na Ufam em parceria com os Institutos Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (COPPE) da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), de ICMC (Ciências Matemáticas e de Computação) da USP (Universidade de São Paulo) e a UFSCAR (Universidade Federal de São Carlos).

Fases

Segundo ele, o planejamento consistiu em pesquisas acadêmicas para preparar a infraestrutura computacional do programa. Atualmente, o projeto de pesquisa está na fase de desenvolvimento, onde estão sendo realizados testes para assegurar os testes nos apps que estão sendo criados antes que eles cheguem ao usuário. Após esta etapa, o 'Mobile testing' passará pela etapa de avaliação, na qual serão feitos experimentos com empresas do Amazonas especializadas no desenvolvimento de aplicativos.

Segundo Arilo, além do im-



COM APOIO DA FAPEAM, SISTEMA IRÁ GERAR INFORMAÇÕES DE PREVISÃO CLIMÁTICA SAZONAL PARA A AMAZÔNIA

Já imaginou um sistema capaz de garantir a previsão climática diária e sazonal para toda a Amazônia e região metropolitana de Manaus? Isto será possível a partir de 2017, segundo a pesquisadora do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) Jeanne Sousa.

Ela está desenvolvendo um projeto de pesquisa com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) que tem como objetivo operacionalizar um sistema de previsão climática sazonal para a Amazônia e região metropolitana de Manaus.

Segundo ela, o sistema consiste em uma célula de previsão operacional de modelagem numérica, em escala sazonal e diária, capaz de gerar informações sobre o clima e o tempo na região.

Amazônia e Manaus terão monitoramento exclusivo

SISTEMA IRÁ GERAR INFORMAÇÕES DE PREVISÃO CLIMÁTICA SAZONAL PARA A AMAZÔNIA

Já imaginou um sistema capaz de garantir a previsão climática diária e sazonal para toda a Amazônia e Região Metropolitana de Manaus? Isto será possível a partir de 2017, segundo a pesquisadora do Inpa (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia) Jeanne Sousa.

Ela está desenvolvendo um projeto de pesquisa com apoio do governo do Estado via Fapeam (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas) que tem como objetivo operacionalizar um sistema de previsão climática sazonal para a Amazônia e região metropolitana de Manaus.

Segundo ela, o sistema consiste em uma célula de previsão operacional de modelagem numérica, em escala sazonal e diária, capaz de gerar informações sobre o clima e o tempo na região. Para ela, o monitoramento em tempo real e a previsão climática sazonal da Amazônia irão auxiliar na gestão dos recursos hídricos, setor de produção de energia, além de servirem como ferramentas adicionais para o manejo integrado dos ecossistemas, sistemas de transporte fluvial e produção agrícola.

“É a compreensão mais deta-



Foto: Alexandre Battibugli

Inpa vai monitorar em tempo real e prever clima da Amazônia

lhada, em várias escalas, da interação física de um maior número de eventos meteorológicos, os quais intensificam e modificam, comprovadamente, índices pluviométricos sobre a região. O aumento dessa habilidade de previsão climática é tanto “melhor” quanto “maior” a quantidade de estudos empreendidos para discernir os vários processos físicos atuantes e suas dinâmicas de geração e manutenção desses índices”, disse a pesquisadora. O estudo conta com o aporte financeiro do Fixam (Programa de Apoio à Fixação de Doutores

no Amazonas) da Fapeam e é desenvolvido no NMCA (Núcleo de Modelagem Climática e Ambiental) do Inpa, em parceria com a UEA (Universidade do Estado do Amazonas), com a infraestrutura de dados que apoia a estratégia de modelagem proveniente do CPTEC (Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos) e Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais). Como o sistema funciona?

Segundo Jeanne Sousa, o estudo é voltado para as previsões sazonais, ou seja, os eventos meteorológicos que ocorrem em de-

terminadas épocas do ano, mas que influenciam diretamente para prognósticos sobre a previsão do tempo. Com a previsão, de acordo com a pesquisadora, será possível obter um ganho na resolução das demandas decorrentes das alterações no tempo e no clima.

Ela explicou que na Amazônia o regime de precipitação (chuvas) é modulado tanto por variações que ocorrem diretamente na atmosfera, quanto por variações na temperatura da superfície do mar dos oceanos Pacífico e Atlântico, que influenciam na alteração dos padrões de circulação zonal e meridional da atmosfera, desencadeando diversos sistemas meteorológicos. Doutora em Clima e Ambiente pelo Inpa, Sousa, explica que o sistema irá funcionar utilizando-se da técnica de downscaling (redução de escalas), que consiste na regionalização dos produtos de modelos climáticos globais fornecendo condições iniciais e de contorno para modelos regionais, como o modelo meteorológico WRF (Weather Research and Forecasting), que atualmente é o Estado da Arte na previsão numérica de fenômenos meteorológicos em várias escalas.



TECNOLOGIA

Ecotelha é a nova aposta

Pesquisadores usam argamassa, fibras como juta e malva e um resíduo da indústria cerâmica para criar novo material

A partir do reaproveitamento de resíduos de olarias locais, pesquisadores da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) estão desenvolvendo ecotelhas – telhas sustentáveis, produzidas com argamassa e fibras vegetais da Amazônia.

O protótipo da ecotelha deve ser concluído em 12 meses e a expectativa do grupo de pesquisadores é de que a tecnologia seja transferida para empresas do setor da construção civil.

Segundo o subcoordenador do projeto de pesquisa no qual a telha está sendo desenvolvida, doutor em Engenharia de Materiais de Construção, João de Almeida, a ecotelha é fruto do sistema de argamassa reforçada com fibras vegetais. O sistema consiste na produção de telhas por meio da prensa-



ECOTELHA É A NOVA APOSTA

A partir do reaproveitamento de resíduos de olarias locais, pesquisadores da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) estão desenvolvendo ecotelhas – telhas sustentáveis, produzidas com argamassa e fibras vegetais da Amazônia.

O protótipo da ecotelha deve ser concluído em 12 meses e a expectativa do grupo de empreendedores é que a tecnologia seja transferida para empresas do setor da construção civil.

O assunto foi destaque no jornal *A Crítica* do dia 29 de Dezembro de 2015, além da EBC, do *Folha de Notícia Espanhol* e do jornal *Folha de São Paulo*.



Login
Assine a Folha
Atendimento
Versão Impressa

FOLHA DE S.PAULO

★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL
QUARTA-FEIRA, 6 DE JANEIRO DE 2016 15:58

FOLHA I
APENAS
NO PRIA
ASSINI

Seções Opinião Política Mundo Economia Cotidiano Esporte Cultura F5 Classificados

Últimas notícias Julianne Moore, Mark Ruffalo e outras celebridades manifestam apoio a Obama

Procurando Hotel em Manaus?

Hospede-se dentro de um shopping!

ambiente

desmatamento zero fórum folha dia mundial do meio ambiente crise

Pesquisadores criam telha sustentável com fibras naturais da Amazônia

DA AGÊNCIA BRASIL

06/01/2016 08h09

Compartilhar 18 Ouvir o texto Mais opções

Um grupo de pesquisadores da Ufam (Universidade Federal do Amazonas) desenvolve protótipo de uma telha sustentável feita, principalmente, com fibras naturais da Amazônia, como a malva e a juta, e com uma argamassa que inclui areia, resíduos de cerâmica e pouco cimento.



Essa composição, segundo o subcoordenador da pesquisa, o doutor em engenharia João de Almeida Melo Filho, dá mais resistência ao material e pode melhorar a sensação térmica nas residências localizadas nas regiões mais quentes do país.

"Além de ter menos cimento em sua constituição, ela tem também areia, que se torna um material mais barato, além das fibras naturais. A matriz que utiliza o cimento é muito frágil e as fibras naturais é que vão dar a verdadeira resistência a esse material. O conjunto que a gente chama de "material compósito" vai produzir um material com maior resistência mecânica. E a gente já verificou que tem maior desempenho térmico devido ao uso de resíduos cerâmicos", garantiu.



leia também

Após um ano de suspensão, Japão retoma caça às baleias nesta terça

Desmatamento aumenta 16% na Amazônia em relação a 2014

especial ambiente



ESTILO DE VIDA
Faça teste para saber o impacto dos seus hábitos ao ambiente



Veja mapa de onde descartar lixo reciclável na cidade de SP

envie sua notícia

Fotos Vídeos Relatos



Home Apostilas para concursos Bate papo Shopping Sobre nós

Folha Democrática Notícias

Notícias sobre tecnologia, concursos e muito mais

ATUALIDADES TECNOLÓGICAS AUTOMOBILISMO CONCURSOS EDUCAÇÃO FUTEBOL GESTÃO POSITIVA INFORMÁTICA NEG

UNIVERSO JURÍCO

Investigadores desarrollan teja sostenible

admin Janeiro 6, 2016 Sem categoria

Warning: Invalid argument supplied for foreach() in /home/u481445680/public_html/wp-content/plugins/wp-related-post/index.php on line 21

G+ 0



ELEVADOR DE BAIXO CUSTO E FÁCIL INSTALAÇÃO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA



Um elevador de baixo custo e fácil instalação para pessoas com deficiência está sendo produzido por pesquisadores no Amazonas com apoio do Governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam). O equipamento que utiliza componentes 100% nacionais e mão de obra local conseguiu reduzir o preço final em 63,15% se comparado ao produto da líder de mercado.

A previsão é que o elevador fique pronto até o segundo semestre de 2016. Outro ponto positivo da ferramenta é que não demanda muitas obras civis para instalação. Podendo utilizar qualquer espaço disponível que possua as dimensões da plataforma onde a pessoa de mobilidade reduzida fica durante a subida e descida do elevador (1,20 x 0,80 m). Com mínimas modificações, a instalação do equipamento é feita com parafusos no chão.

O projeto de pesquisa foi destaque nos jornais Amazonas Em Tempo e do Comércio.

Pessoas com deficiência terão elevador adaptado

Equipamento de fácil instalação utiliza componentes 100% nacionais e mão de obra local, reduzindo o preço final



Elevador possui ampla abertura, podendo ser utilizado em locais locais, requerendo apenas modificações no piso em que será instalado, de acordo com o pesquisador GI Faria, que coordena o projeto

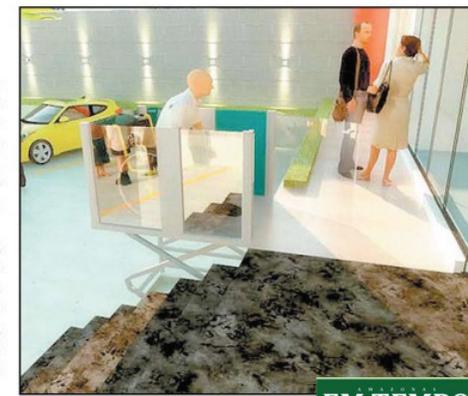
Um elevador de baixo custo e fácil instalação para pessoas com deficiência está sendo produzido por pesquisadores no Amazonas com apoio do Governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam). O equipamento que utiliza componentes 100% nacionais e mão de obra local conseguiu reduzir o preço final em 63,15% se comparado ao produto da líder de mercado. A previsão é que o equipamento fique pronto até o segundo semestre de 2016. Outro ponto positivo da ferramenta é que não demanda muitas obras civis para instalação. Podendo

utilizar qualquer espaço disponível que possua as dimensões da plataforma onde a pessoa de mobilidade reduzida fica durante a subida e descida do elevador (1,20 x 0,80 m). Com mínimas modificações, a instalação do equipamento é feita com parafusos no chão.

O projeto de pesquisa foi destaque nos jornais Amazonas Em Tempo e do Comércio.

Eficiência

Um elevador de baixo custo e fácil instalação para pessoas com deficiência está sendo produzido por pesquisadores no Amazonas com apoio do Governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam). O equipamento que utiliza componentes 100% nacionais e mão de obra local conseguiu reduzir o preço final em 63,15% se comparado ao produto da líder de mercado. A previsão é que o elevador fique pronto até o segundo semestre de 2016.



Pesquisadores criam elevador no AM

PROJETO DESENVOLVIDO POR PESQUISADORES LOCAIS CRIA ELEVADOR PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Um elevador de baixo custo e fácil instalação para pessoas com deficiência está sendo produzido por pesquisadores no Amazonas com apoio do Governo do Estado via Fapeam (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas). O equipamento que utiliza componentes 100% nacionais e mão de obra local conseguiu reduzir o preço final em 63,15% se comparado ao produto da líder de mercado.

A previsão é que o elevador fique pronto até o segundo semestre de 2016. Outro ponto positivo da ferramenta é que não demanda muitas obras civis para instalação. Podendo utilizar qualquer espaço disponível que possua as dimensões da plataforma onde a pessoa de mobilidade reduzida fica durante a subida e descida do elevador (1,20 x 0,80 m). Com mínimas modificações, a instalação do equipamento é feita com parafusos no chão

Com a ideia de reduzir os custos e atingir uma parcela da população que hoje não pode adquirir este tipo de equipamento, além de dar uma opção às empresas que precisam se adequar às leis de acessibilidade, o elevador possui ampla aplicação, já que pode ser utilizado em instituições bancárias, residências, órgãos públicos, embarcações, comércios, indústrias, hospitais, hotéis, escolas, cinemas, teatros, campos de futebol, clínicas etc.

O equipamento utiliza componentes 100% nacional e mão de obra local reduzindo o preço final a 63,15%

De acordo com o pesquisador, por conta da utilização



Previsão é que o elevador fique pronto até o segundo semestre de 2016

reduz o peso e a quantidade de material empregado na fabricação", disse o pesquisador.

encontramos equipamentos idênticos em nenhum lugar do planeta Terra. No caso de

gráficas (sem fabricantes nacionais) e os elevadores panorâmicos para carros (sem

inovadores competitivos, além de fortalecer o empreendedorismo inovador.

"O apoio do programa Sinapse da Inovação da Fapeam foram imprescindíveis no andamento de nossa pesquisa. Sem este projeto, não teríamos recursos financeiros para tirar esta ideia do papel. Além disso, os cursos e palestras a que tivemos acesso durante este percurso, nos incentivaram a participar de eventos e projetos de empreendedorismo", disse.

Este foi o primeiro projeto de empreendedorismo que a equipe participou. Com o ingresso no programa Sinapse da Inovação, eles buscaram outros programas de incentivo à inovação, chegando inclusive à semifinal no prêmio Santander Universities, ficando entre os 45 melhores dentre os mais de 26 mil inscritos no Brasil. "Posso também dizer que o Sinapse, nos incentivou não só neste projeto, mas também nos fez trabalhar em outros

SUSTENTABILIDADE

Pesquisadores do Amazonas transformam restos de pescado em biofertilizante, biogás e ração orgânica

Resíduos de peixe ajudam a reduzir custos

Os resíduos de peixes, que antes eram descartados no lixo pelas feiras e mercados, podem passar a ter um novo - e sustentável - destino: a produção de biofertilizante, biogás e ração orgânica.

A alternativa é fruto de um projeto de pesquisa desenvolvido por microempreendedores, com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), e visa reaproveitar os restos de pescado para reduzir os custos da produção rural.

A utilização de produtos naturais deve trazer vários benefícios para a população amazonesa". A afirmação é de um dos responsáveis pelo projeto, o pesquisador Raimundo Pereira. Ele aponta que a iniciativa tem ligação com a alimentação, energia e sustentabilidade, contribuindo para a qualidade da vida no planeta.

De acordo com o pesquisador, a maior vantagem no processo produtivo proposto pelo projeto está na capacidade de produção de energia alternativa, fertilizante e ração para

“
A utilização de produtos naturais deve trazer vários benefícios. Este será o futuro da geração de energia e de combustíveis”

Raimundo Pereira
 pesquisador

animais a partir de matéria orgânica e altamente renovável, sem substâncias tóxicas para o consumidor e impactos no meio ambiente.

Segundo ele, com o reaproveitamento do pescado adicionado a outros compostos naturais, será possível, ainda, reduzir níveis de emissão de gás carbônico, por conta da utilização de energia produzida a partir de matéria orgânica.

"Este será o futuro da geração de energia e de combustíveis. O planeta Terra e os seres humanos são verdadeiros biodigestores e, em semelhança disso, os inventos para os passos evolutivos das próximas gerações deverão traduzir este padrão em uma constatação na vida social, econômica e ecológica da humanidade", disse Pereira.

O pesquisador explicou que a essência do biofertilizante será utilizada nos setores básicos agrícolas, em hortas, jardins e plantações diversas. O biogás pode ser utilizado para gerar energia e combustível. Já a ração orgânica pode ser utilizada na avicultura e aquicultura.

EMPREGO
 O pesquisador explicou que a essência do biofertilizante será utilizada nos setores básicos agrícolas, em hortas, jardins e plantações diversas. O biogás pode ser utilizado para gerar energia e combustível. Já a ração orgânica pode ser utilizada na avicultura e aquicultura.

"O biofertilizante trará muitas vantagens para a agricultura em geral, por ser um produto isento de agrotóxicos. O biogás é um combustível que poderá ser utilizado como geração de energia, e a ração orgânica trará benefícios à criação de peixes na região", disse o pesquisador.



Pesquisador Raimundo Pereira mostra o biofertilizante produzido



Produtos feitos a partir dos resíduos estão prontos para serem comercializados

Investimentos na inovação

• O projeto é um dos 40 aprovados no âmbito do Programa Sinapse de Inovação, fruto da parceria firmada entre a Fapeam e a Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras (Certi), que visa transformar os resultados de projetos de pesquisa de universidades e instituições em produtos inovadores competitivos, além de fortalecer o empreendedorismo inovador.

Jornal do Commercio

RECICLAGEM

Empresa utiliza resíduos de peixes

Os resíduos de peixes que antes eram descartados no lixo pelas feiras e mercados podem ter um novo destino: a alternativa é fruto de um projeto de pesquisa desenvolvido com apoio do governo do Estado via Fapeam (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas) por microempreendedores que estão reaproveitando os restos de pescado para produção de biofertilizante, biogás e ração orgânica.

A utilização de produtos naturais deve trazer vários benefícios para população amazonesa é o que afirmou um dos responsáveis pelo projeto de pesquisa, Raimundo Pereira, devido à ligação com a alimentação, energia e sustentabilidade do planeta. De acordo com o pesquisador, a maior vantagem no processo produtivo está na capacidade de produção de energia alternativa,



Raimundo Pereira: projeto vai trazer benefícios ao povo

fertilizante e ração para animais a partir de matéria orgânica e altamente renovável, sem substâncias tóxicas para o consumidor e para o meio ambiente. Segundo ele, com o reaproveitamento do pescado adicionado a outros compostos naturais será possível reduzir níveis de gás carbônico por conta da utilização de energia a partir de matéria orgânica.

"Este será o futuro da geração de energia e de combustíveis. O planeta Terra e os seres humanos são verdadeiros biodigestores e, em semelhança disso, os inventos para os passos evolutivos das próximas gerações deverão traduzir este padrão em uma constatação na vida social, econômica e ecológica da humanidade", disse Pereira.

Ele explicou que a essência do biofertilizante será utilizada nos setores básicos agrícolas, hortas, jardins e plantações diversas. O biogás, utilizado para gerar energia e combustível. Já a ração orgânica, pode ser utilizada na avicultura e aquicultura.

"O biofertilizante trará muitas vantagens para a agricultura em geral por ser um produto isento de agrotóxicos. O biogás é um combustível que poderá ser utilizado como geração de energia, a ração orgânica trará

benefícios à criação de peixes na região amazônica", disse o pesquisador.

O trabalho é um dos 40 projetos aprovados no âmbito do Programa Sinapse da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) com a Certi (Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras), que visa transformar os resultados de projetos de pesquisa de universidades e instituições em produtos inovadores competitivos, além de fortalecer o empreendedorismo inovador.

"O apoio da Fapeam é importante para andamento dessa pesquisa. Esse é um projeto que vai beneficiar a sociedade com a melhoria na qualidade da produção de fertilizante, biogás e ração animal", disse. As informações são da Agência Fapeam.

EM TEMPO

EMTEMPO
 MANAUS, DOMINGO 7 DE FEVEREIRO DE 2016

Economia B3

Resíduos de peixes geram biogás, fertilizante e ração

Microempreendedores desenvolvem, com apoio da Fapeam, pesquisa para o reaproveitamento do lixo das feiras e mercados

Os resíduos de peixes que antes eram descartados no lixo pelas feiras, mercados e restaurantes podem ter um novo destino. A alternativa é fruto de um projeto de pesquisa, desenvolvido por microempreendedores amazonenses, que buscam o reaproveitamento dos restos de pescado para produção de biofertilizantes, biogás e ração orgânica.

A utilização de produtos naturais deve trazer vários benefícios para população amazonesa, por conta da ligação com a alimentação, energia e sustentabilidade do planeta, avalia um dos responsáveis pelo projeto de pesquisa, Raimundo Pereira. De acordo com o pesquisador, a maior vantagem do processo produtivo está na capacidade de produção de energia alternativa, fertilizante e ração para animais a partir de matéria orgânica e altamente renovável, sem substâncias tóxicas para o consumidor e para o meio ambiente.

Segundo Pereira, com o reaproveitamento do pescado, adicionado a outros compostos naturais, será possível reduzir níveis de gás carbônico por conta da utilização de

energia a partir de matéria orgânica. "Este será o futuro da geração de energia e de combustíveis. O planeta Terra e os seres humanos são verdadeiros biodigestores e, em semelhança disso, os inventos para os passos evolutivos das próximas gerações deverão traduzir este padrão

APOIO

O projeto de pesquisa dos microempreendedores conta com apoio do governo do Estado do Amazonas, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam)

em uma constatação na vida social, econômica e ecológica da humanidade", observa.

O pesquisador explica que a essência do biofertilizante, que já é possível ser encontrado em um protótipo em algumas feiras de Manaus, será utilizada nos setores básicos como agrícola, jardins, hortas entre outros tipos de plantações. E o biogás deverá ser utilizado para gerar ener-

gia e combustível. Já a ração orgânica poderá ser utilizada na avicultura e aquicultura. "O biofertilizante trará muitas vantagens para a agricultura em geral, por ser um produto isento de agrotóxicos. O biogás é um combustível que poderá ser utilizado como geração de energia. E a ração orgânica trará benefícios à criação de peixes na região amazônica", afirma o pesquisador.

O trabalho é um dos 40 projetos aprovados no âmbito do Programa Sinapse de Inovação, fruto da parceria firmada entre a Fapeam com a Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras (Certi), que tem por objetivo transformar os resultados de projetos de pesquisa de universidades e instituições de ciência, tecnologia e inovação em produtos inovadores competitivos, além de fortalecer o empreendedorismo inovador.

"O apoio da Fapeam é importante para o andamento dessa pesquisa. Esse é um projeto que vai beneficiar a sociedade com a melhoria na qualidade da produção de fertilizante, biogás e ração animal", avalia o pesquisador.



Protótipos dos biofertilizantes produzidos com resíduos já podem ser encontrados em feiras de Manaus



FUCAPI E FAPEAM FORTALECEM FORMAÇÃO PARA FUTUROS ENGENHEIROS

Até o ano de 2020 será necessário formar entre 70 e 95 mil engenheiros por ano. Os dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) chamam atenção porque mesmo sendo uma das profissões mais bem pagas do País, apenas 10% dos universitários brasileiros estão matriculados em cursos na área das engenharias.

Com vistas a esse cenário, a Fucapi em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) deram início a um ciclo de formação voltada para levar jovens a buscarem cada vez mais esta carreira. Assim, nesta quarta-feira (18/03), realizaram a Aula Inaugural do Programa Estratégico de Indução à Formação de Recursos Humanos em Engenharias no Amazonas (Pró-Engenharias), no auditório do Senai-AM, com a participação de 40 alunos do ensino médio que ingressam no curso, previamente selecionados para ingressar no programa. A turma é dividida da seguinte maneira: 20 alunos são da Escola Fucapi e 20 da Escola Estadual Antônio Lucena, localizada no Morro da Liberdade.

Matéria publicada no **Portal Fucapi**, em 19 de março de 2015.

Sala de Imprensa

Fucapi e Fapeam fortalecem formação para futuros engenheiros

Publicado em: 19/03/2015

Aula Inaugural do Pró-Engenharias na Escola Fucapi marca início de um ciclo para impulsionar estudantes a escolherem a carreira de engenharia no Amazonas



Turma de 40 alunos do Pró-Engenharias acompanhados das gestoras da Fucapi e Fapeam (Foto: Érico Xavier/Fapeam)

Até o ano de 2020 será necessário formar entre 70 e 95 mil engenheiros por ano. Os dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) chamam atenção porque mesmo sendo uma das profissões mais bem pagas do País, apenas 10% dos universitários brasileiros estão matriculados em cursos na área das engenharias.

Com vistas a esse cenário, a Fucapi em parceria com a [Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas \(Fapeam\)](#) deram início a um ciclo de formação voltada para levar jovens a buscarem cada vez mais esta carreira. Assim, nesta quarta-feira (18/03), realizaram a Aula Inaugural do **Programa Estratégico de Indução à Formação de Recursos**

Humanos em Engenharias no Amazonas (Pró-Engenharias), no auditório do Senai-AM, com a participação de 40 alunos do ensino médio que ingressam no curso, previamente selecionados para ingressar no programa. A turma é dividida da seguinte maneira: 20 alunos são da Escola Fucapi e 20 da Escola Estadual Antônio Lucena, localizada no Morro da Liberdade.



GUARANÁ DA AMAZÔNIA PODE GERAR BIOCOMBUSTÍVEL

Utilizado como matéria-prima em indústrias farmacêuticas e de bebidas, o guaraná (*Paullinia cupana kunth*) também poderá ser usado para obtenção de biocombustíveis, segundo o projeto de pesquisa desenvolvido com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) pela mestrandia Janainna Chaves Pereira.

Segundo a pesquisadora, o projeto de pesquisa tem como objetivo avaliar o potencial dos resíduos do fruto, especificamente as sementes, como biomassa para a geração de energia através de processos de conversão termoquímica.

Os estudos são realizados no âmbito do Programa de Apoio à Formação de Recursos Humanos Pós-graduados do Estado do Amazonas (RH-Mestrado) e devem ser concluídos até abril de 2016.

O assunto foi destaque no **Jornal do Comércio** do dia 04 de Janeiro de 2016 e no site **Biomassa e Energia**.

Terça-Feira
05 de Janeiro de 2016
CONFIRA A CAPA DO SITE EM OUTRAS DATAS.

Notícias

- Biocombustível
- Bioenergia
- Biomassa
- Comentário B&B
- Economia
- Empresas
- Exportação
- Eventos e Cursos
- Reciclagem Animal
- Geral
- Insumos
- Marketing
- Meio Ambiente
- Pesquisa e Desenvolvimento
- Recursos Humanos

Variedades

- Agenda
- Álbum de Fotos
- Gessulli no Twitter
- Gessulli no Facebook
- Gessulli no Linked In
- Gessulli no Instagram

Especiais

- Coberturas de Eventos

Notícias

Comentários: 0 Tweet G+ 0 Recomendar 5 pessoas recomendam isto. Seja o primeiro entre seus amigos.

Guaraná da Amazônia pode gerar biocombustível

A partir da caracterização física, química e térmica pode-se afirmar que o resíduo de semente do fruto do guaraná pode ser utilizado para obtenção de biocombustíveis.

Segunda-feira, 04 de Janeiro de 2016, 11:26:42
Biocombustível

Utilizado como matéria-prima em indústrias farmacêuticas e de bebidas, o guaraná (*Paullinia cupana kunth*) também poderá ser usado para obtenção de biocombustíveis, segundo o projeto de pesquisa desenvolvido com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) pela mestrandia Janainna Chaves Pereira.

Segundo a pesquisadora, o projeto de pesquisa tem como objetivo avaliar o potencial dos resíduos do fruto, especificamente as sementes, como biomassa para a geração de energia através de processos de conversão termoquímica.

Os estudos são realizados no âmbito do Programa de Apoio à Formação de Recursos Humanos Pós-graduados do Estado do Amazonas (RH-Mestrado) e devem ser concluídos até abril de 2016.

“O trabalho trata-se de um estudo inicial com pesquisas exploratórias e deve beneficiar a sociedade nas questões do reaproveitamento da biomassa para tornar o meio ambiente mais sustentável, na obtenção de energia limpa a partir de uma fonte renovável e na contribuição para o desenvolvimento regional com a obtenção de um biocombustível. Pequenos e grandes produtores da cultura do fruto do guaraná poderão utilizar o resíduo como uma fonte de combustível renovável em sistemas de geração de energia (elétrica, térmica e mecânica) para o próprio processamento das sementes de guaraná” disse a pesquisadora

PESQUISA

Guaraná pode gerar biocombustível

RESÍDUO DO GUARANÁ DO AMAZONAS PODE SER UTILIZADO PARA OBTENÇÃO DE BIOCOMBUSTÍVEIS

Foto: Divulgação

Utilizado como matéria-prima em indústrias farmacêuticas e de bebidas, o guaraná (*Paullinia cupana kunth*) também poderá ser usado para obtenção de biocombustíveis, segundo o projeto de pesquisa desenvolvido com apoio do governo do Estado via Fapeam (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas) pela mestranda Janainna Chaves Pereira.

Já utilizado como matéria-prima farmacêutica e de bebidas, guaraná agora também pode gerar biocombustíveis



cultura do guaranzeiro como fertilizante. Este material, diferente da casca e do casquilho, pode ser gerado ao longo do ano.

Desse modo, o resíduo de semente do fruto do guaraná passou a ser o alvo de investigação da pesquisa por sua ampla disponibilidade e sem aplicação imediata de reaproveitamento", disse Janainna Pereira.

Segundo a pesquisadora, a partir da caracterização física, química e térmica e do estudo cinético da reação de decomposição térmica da biomassa residual, pode-se afirmar que o resíduo de semente do fruto do guaraná tem potencialidade de ser utilizado para obtenção de biocombustíveis a partir da aplicação do processo de conversão térmica.

A conversão térmica (denominada de pirólise) é considerada como a decomposição



PRIMEIRA SALA CIRÚRGICA INTELIGENTE DO NORTE SERÁ APRESENTADA NO AUDITÓRIO DA ALEAM

O Governo do Estado do Amazonas, por meio da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação (Secti-AM), apresenta nesta terça-feira, 25 de junho, a partir das 14h, no auditório Senador João Bosco Ramos de Lima, da Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas (Aleam – avenida Mário Ypiranga Monteiro, antiga Recife, nº 3.950, Parque 10, zona centro-sul), a primeira Sala Cirúrgica Inteligente da região norte.

A Sala Cirúrgica Inteligente, orçada em R\$ 3,5 milhões, tem previsão para entrar em funcionamento no início de 2014 e será instalada na Fundação Centro de Controle de Oncologia (FCecon). O projeto conta com apoio financeiro inicial da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam).

Matéria publicada no [portal do Governo do Amazonas](#), em 24 de junho de 2013.

Primeira Sala Cirúrgica Inteligente do Norte será apresentada no auditório da Aleam

17:38 - 24/06/2013



O Governo do Estado do Amazonas, por meio da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação (Secti-AM), apresenta nesta terça-feira, 25 de junho, a partir das 14h, no auditório Senador João Bosco Ramos de Lima, da Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas (Aleam – avenida Mário Ypiranga Monteiro, antiga Recife, nº 3.950, Parque 10, zona centro-sul), a primeira Sala Cirúrgica Inteligente da região norte.

A Sala Cirúrgica Inteligente, orçada em R\$ 3,5 milhões, tem previsão para entrar em funcionamento no início de 2014 e será instalada na Fundação Centro de Controle de Oncologia (FCEcon). O projeto conta com apoio financeiro inicial da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam).

A nova sala vai dispor de equipamentos como braços pneumáticos, acionados por um painel sensível ao toque que funcionam sob o comando de voz, permitindo mais autonomia à equipe médica e tornando os procedimentos cirúrgicos mais rápidos, simples e baratos.

Essas novas tecnologias vão permitir procedimentos menos invasivos e mais precisos, além de colaborar na recuperação dos pacientes e contribuir para a redução do tempo internação no hospital.

O evento é aberto ao público.

PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

14h – Abertura

- Dr. Edson Andrade – Diretor Presidente da FCECON
- Prof. Dr. Odenildo Sena – Secretário da SECTI
- Prof. Dr. Cleinaldo Almeida – Reitor da UEA
- Dr. Wilson Alecrim – Secretário da SUSAM
- Dra. Andrea Waichman – Diretora Técnico-Científico da FAPEAM

14h20 - "FAPEAM x Investimento em pesquisa na área de Saúde" – Andrea Waichman



PESQUISAS IDENTIFICAM FEROMÔNIO DA BROCA-DO-CUPUAÇU

A próxima etapa do trabalho será a realização de testes em laboratório para avaliar a importância desses compostos no comportamento dos insetos e, posteriormente, testá-los no campo.

A utilização de feromônios sexuais, principalmente, é alternativa promissora para o controle de pragas de difícil detecção, como a broca-do-fruto do cupuaçuzeiro. Após ser sintetizada em laboratório, a substância pode ser empregada para atrair a broca-do-fruto para armadilhas ou para fora das plantações de cupuaçuzeiro. “Uma vez conhecidos esses compostos químicos, poderemos determinar ou monitorar o aparecimento da praga e assim será também possível fazer o manejo”, explica o entomologista Miguel Borges, pesquisador da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia.

Matéria publicada no [Portal do Agronegócio](#), em 26 de outubro de 2015.

Pesquisas identificam feromônio da broca-do-cupuaçu

Pesquisas da Embrapa conseguiram identificar o feromônio do inseto *Conotrachelus sp.*, praga conhecida como broca-do-cupuaçu, bem como várias substâncias voláteis produzidas pelas plantas de cupuaçu que podem ter influência no comportamento dos insetos



Curtir 0 Tweetar Share



A próxima etapa do trabalho será a realização de testes em laboratório para avaliar a importância desses compostos no comportamento dos insetos e, posteriormente, testá-los no campo.

A utilização de feromônios sexuais, principalmente, é alternativa promissora para o controle de pragas de difícil detecção, como a broca-do-fruto do cupuaçuzeiro. Após ser sintetizada em laboratório, a substância pode ser empregada para atrair a broca-do-fruto para armadilhas ou para fora das plantações de cupuaçuzeiro. "Uma vez conhecidos esses compostos químicos, poderemos determinar ou monitorar o aparecimento da praga e assim será também possível fazer o manejo", explica o entomologista Miguel Borges, pesquisador da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia.

O inseto-praga, conhecido popularmente como broca-do-fruto do cupuaçuzeiro, ataca os frutos dessa cultura no início do desenvolvimento, fazendo uma pequena fissura na casca, na qual deposita seus ovos. As larvas, ao eclodirem, conseguem perfurar a casca e entrar no fruto. Alimentam-se da polpa e das sementes, tornando os frutos inviáveis comercialmente. Não há método de controle e manejo desse inseto. "Por isso, estamos buscando métodos eficientes e sustentáveis para o manejo de *Conotrachelus sp.*," informa a engenheira-agrônoma Aparecida Claret, pesquisadora da Embrapa que coordena o projeto.

Imprensa: Enviar matéria



Educa Mais Brasil

Bolsas de Estudo até 70%

- > Enfermagem... Sua Graduação ou Pós com...
- > Engenharia De Controle... Sua Graduação ou Pós com...
- > Aprendizagem... Sua Graduação ou Pós com...

EDUCA+ BRASIL



PESQUISADOR CRIA SISTEMA PARA INCLUSÃO TECNOLÓGICA DE IDOSOS

Um projeto de pesquisa desenvolvido pelo pesquisador Leonardo Duarte com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) pretende construir um sistema que permitirá o desenvolvimento de aplicativos para smartphones voltadas para auxiliar os idosos no manuseio de novas tecnologias. A previsão é que o sistema esteja pronto para uso a partir do segundo semestre de 2017.

EM TEMPO

Dia a dia C3

Pesquisa desenvolve sistemas para idosos

Aplicativos voltados para o público da terceira idade deve estar no mercado dentro de 18 meses, de acordo com o coordenador dos estudos, Leonardo Duarte

Um projeto desenvolvido pelo pesquisador Leonardo Duarte pretende construir um sistema que permitirá o lançamento de aplicativos para smartphones voltados para auxiliar os idosos no manuseio de novas tecnologias. A previsão é que o sistema esteja pronto para uso a partir do segundo semestre de 2017. O sistema está sendo desenvolvido com recursos do Programa de Apoio à Pesquisa (Univetsul Amazonas), da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam).

Intitulado "Interaccess-Arquitetura de Referência para Acessibilidade de Interfaces de Smartphones", trata-se de um conjunto de práticas e documentações que tomará possível a geração de vários aplicativos para smartphones com a intenção de aprimorar o conteúdo para o público idoso.

Pesquisador do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (Ifam), Leonardo Duarte explicou que o surgimento de novas tecnologias eletrônicas, como tablets, smartphones e smartwatches, limitam a faixa etária de uso que fica entre 11 a 36 anos. Esse limite etário, segundo ele, norteia fabricantes, prestadores de serviço e usuários de forma geral.



Surgimento de novas tecnologias não leva em consideração os idosos, que se desinteressam pelas mesmas

"Essa perspectiva torna o público idoso cada vez mais alheio e desinteressado pela tecnologia ao se deparar com dificuldades de uso e falta de identificação funcional com mais 90% dos produtos eletrônicos atualmente. Essa pesquisa é idealizada e orientada como um marco unificador de desenvolvimento público, em vias de "exclusão tecnológica" com o mercado da eletrônica de consumo, que oferece tantos produtos, mas ainda não norteou sua construção com esse foco", observou.

Para Leonardo, além a inclusão dos idosos, o sistema permitirá o compartilhamento de

novos conhecimentos com os participantes para construção de arquiteturas de software, área tecnológica e fomento a produtividade dos programadores da área.

"A pesquisa está prevista para ter seus primeiros apps funcionando em 18 meses", disse Duarte.

Metodologia

De acordo com ele, a ferramenta funcionará da seguinte forma: o programador ou engenheiro de software irá visualizar a arquitetura do Interaccess e terá uma visão geral para a construção de

sua própria aplicação.

Segundo ele, o sistema simula uma receita de bolo que apresentará o passo a passo para o desenvolvimento dos apps para o público idoso. "A arquitetura Interaccess não terá custos para sua utilização, porém os desenvolvedores que a utilizarem podem construir aplicações gratuitas e pagas", destacou.

Atualmente, as pesquisas estão direcionadas para o levantamento bibliográfico e documental das soluções já existentes e treinamento dos participantes nas tecnologias que serão desenvolvidas.

Sistema para incluir idosos na tecnologia

PESQUISADOR DE MANAUS CRIA SISTEMA PARA INCLUSÃO TECNOLÓGICA DE IDOSOS

Um projeto de pesquisa desenvolvido pelo pesquisador Leonardo Duarte com apoio do governo do Estado via Fapeam (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas) pretende construir um sistema que permitirá o desenvolvimento de aplicativos para smartphones voltados para auxiliar os idosos no manuseio de novas tecnologias. A previsão é que o sistema esteja pronto para uso a partir do segundo semestre de 2017.

Intitulado "Interaccess-Ar-

**Interaccess
tornará possível
geração de
aplicativos para
smartphones
com o intuito de
auxiliar os idosos**

quitetura de Referência para Acessibilidade de Interfaces de Smartphones", o sistema trata-se de um conjunto de práticas e documentações que tornará possível a geração de vários aplicativos para smartphones com a intenção de aprimorar o conteúdo para o público idoso.

Pesquisador do Ifam (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia), Leonardo Duarte explicou que o surgimento de

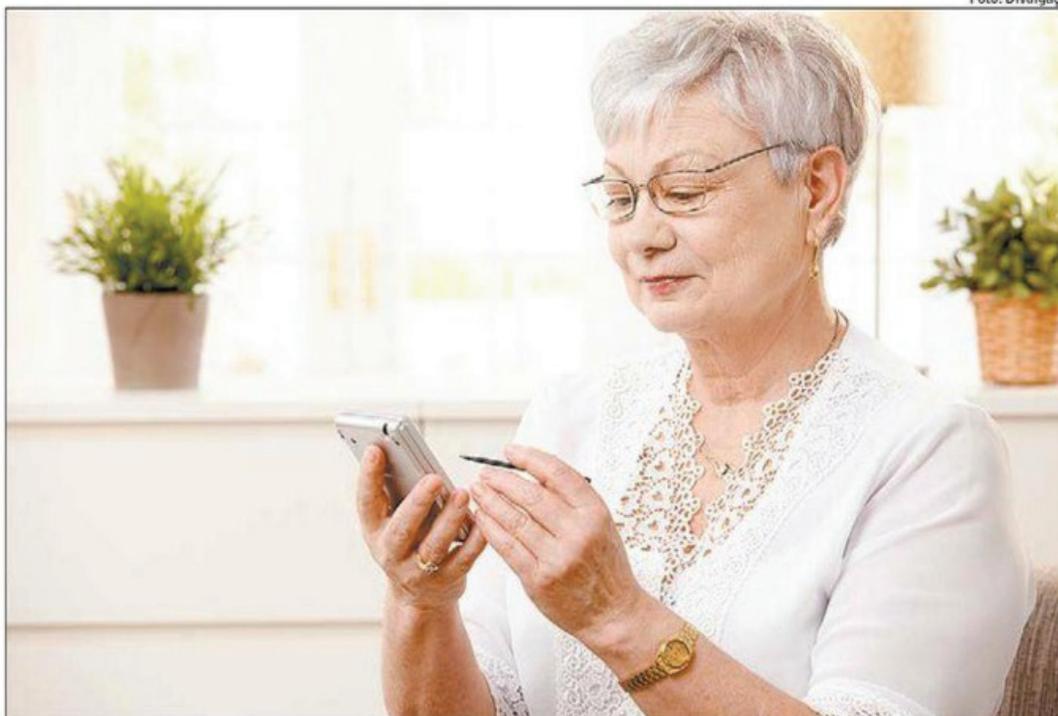


Foto: Divulgação

Sistema tornará possível a geração de vários apps para smartphones voltados para idosos

novas tecnologias eletrônicas, como tablets, smartphones e smartwatches, limitam a faixa etária de uso que fica entre 11 a 36 anos. Esse limite etário, segundo ele, norteia fabricantes, prestadores de serviço e usuários de forma geral.

"Essa perspectiva torna o pú-

blico idoso cada vez mais alheio e desinteressado pela tecnologia ao se deparar com dificuldades de uso e falta de identificação funcional com mais 90% dos produtos eletrônicos atualmente. Essa pesquisa é idealizada e orientada como um marco unificador desse público,

em vias de "exclusão tecnológica" com o mercado da eletrônica de consumo, que oferece tantos produtos, mas ainda não norteou sua construção com esse foco", disse o pesquisador.

O sistema está sendo desenvolvido com recursos do Programa de Apoio à Pesquisa

(Universal Amazonas) da Fapeam que tem como objetivo apoiar atividades científicas e/ou tecnológicas com contribuição significativa para o desenvolvimento do Amazonas.

Para Leonardo Duarte, além da inclusão dos idosos, o sistema permitirá o compartilhamento

de novos conhecimentos com os participantes para construção de arquiteturas de software, área tecnológica e fomento a produtividade dos programadores da área.

"A pesquisa está prevista para ter seus primeiros apps funcionando em 18 meses", disse Duarte.

Metodologia

De acordo com ele, a ferramenta funcionará da seguinte forma: o programador ou engenheiro de software irá visualizar a arquitetura do Interaccess e terá uma visão geral para a construção de sua própria aplicação.

Segundo ele, o sistema simula uma receita de bolo que apresentará o passo a passo para o desenvolvimento dos apps para o público idoso. "A arquitetura Interaccess não terá custos para sua utilização, porém os desenvolvedores que a utilizarem podem construir aplicações gratuitas e pagas", disse Leonardo Duarte.

O próximo passo será a organização dos requisitos arquiteturais, ou seja, quais características computacionais as aplicações possuem em comum, de forma geral. O último passo é a validação da arquitetura de referência por meio de estudos de casos e experimentos envolvendo programadores e o público alvo dos apps: os idosos. Com informações da Agência Fapeam.



PESQUISADOR DESENVOLVE SOFTWARE PARA OTIMIZAR SISTEMA DE TRANSPORTE PÚBLICO

A partir de 2018, o Amazonas pode contar com um software que garantirá um menor tempo de espera nas paradas de ônibus do sistema de transporte público, mais conforto durante o deslocamento e, conseqüentemente, uma maior satisfação da população.

Trata-se de um software que está sendo desenvolvido pelo pesquisador Edry Antônio Garcia, com apoio do governo do Estado por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) para ajudar no aumento da produtividade dos veículos do sistema de transporte público, em Manaus.

O software irá permitir os cálculos dos indicadores classe mundial aplicável na manutenção dos ônibus de transporte público de Manaus. Estes índices, segundo o pesquisador, fornecem elementos para tomar decisões e estabelecer metas.

FAPEAM

Um software para transporte público

PESQUISADOR DESENVOLVE SOFTWARE PARA OTIMIZAÇÃO DO TRANSPORTE PÚBLICO EM MANAUS

A partir de 2018, o Amazonas poderá contar com um software que garantirá um menor tempo de espera nas paradas de ônibus do sistema de transporte público, mais conforto durante o deslocamento e, consequentemente, uma maior satisfação da população.

Trata-se de um software que está sendo desenvolvido pelo pesquisador Edry Antônio Garcia, com apoio do governo do Estado por meio da Fapeam (Fundação de Amparo à Pes-

O software irá permitir os cálculos dos indicadores da classe mundial aplicável para manutenção dos ônibus em Manaus

quisa do Estado do Amazonas) para ajudar no aumento da produtividade dos veículos do sistema de transporte público, em Manaus.

O software irá permitir os



Foto: Tiago Corrêa/Divulgação

Software irá permitir cálculos de manutenção dos ônibus de transporte público de Manaus

bre a produtividade do transporte público. O software ainda favorece o gerenciamento da

pela Universidad de Holguin Oscar Lucero Moya, em Cuba, ele explicou que com isso, será

linguagem de programação chamada Java, teria em essência um módulo de entrada de da-

manutenção que abrange os conceitos e tendências atuais da manutenção visando a sua utili-

De acordo com o Edry Garcia, o usuário do software (responsável pela manutenção dos veículos e/ou a diretoria da empresa) irá fazer um cadastro com os dados dos ônibus. Após isso, a cada intervenção de manutenção será necessário digitar os dados solicitados pelo software. "Estes dados específicos correspondem a ações de manutenção e materiais utilizados, além do tempo de trabalho e de paradas para manutenção, o total de quilômetros percorridos e o combustível consumido durante o período de trabalho do ônibus entre uma manutenção e outra.

Os resultados mostrarão os índices da classe mundial que atuariam como uma ferramenta norteadora para tomada de decisões na manutenção dos ônibus, auxiliando na diminuição de custos e aumento da produtividade", explicou o pesquisador. As informações são da Agência Fapeam.





REGIÃO DE MANAUS TORNA-SE ‘LABORATÓRIO MODELO’ PARA PESQUISADORES

Para entender como o processo de urbanização das regiões tropicais do planeta afetará os ecossistemas locais e o clima global, cerca de 100 pesquisadores do Brasil e dos Estados Unidos que integram o projeto Green Ocean Amazon (GOAmazon) transformaram a região de Manaus, no Amazonas, em um laboratório modelo.

Diversas pesquisas serão realizadas ao longo de 2014 e de 2015, em quatro diferentes locais, em um raio de 150 quilômetros da capital amazonense, com o objetivo de compreender, por exemplo, como se dá a interação entre as partículas de poluição, os compostos naturalmente emitidos pela floresta tropical e as nuvens. Também é uma das metas do projeto desvendar como ocorrem os processos que produzem chuvas nos trópicos.

Matéria publicada na **Agência Fapesp**, em 20 de fevereiro de 2014.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Expansão da cana aumentou PIB municipal *per capita* na região Centro-Sul
30 de maio de 2016

Chamada Sirius tem resultado da etapa de enquadramento
30 de maio de 2016

Instituto de Química da Unesp de Araraquara abre inscrições para pós-graduação
30 de maio de 2016

Sistemas computacionais poderão interpretar imagens de vídeos
25 de maio de 2016

Região de Manaus torna-se 'laboratório modelo' para pesquisadores

20 de fevereiro de 2014



Por Karina Toledo, de Manaus

Agência FAPESP – Para entender como o processo de urbanização das regiões tropicais do planeta afetará os ecossistemas locais e o clima global, cerca de 100 pesquisadores do Brasil e dos Estados Unidos que integram o projeto [Green Ocean Amazon \(GOAmazon\)](#) transformaram a região de Manaus, no Amazonas, em um laboratório modelo.

Diversas pesquisas serão realizadas ao longo de 2014 e de 2015, em quatro diferentes locais, em um raio de 150 quilômetros da capital amazonense, com o objetivo de compreender, por exemplo, como se dá a interação entre as partículas de poluição, os compostos naturalmente emitidos pela floresta tropical e as nuvens. Também é uma das metas do projeto desvendar como ocorrem os processos que produzem chuvas nos trópicos.

A campanha científica é financiada pelo Departamento de Energia dos Estados Unidos (DoE, na sigla em inglês), pela FAPESP e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam). Também são parceiros a National Science Foundation (NSF), dos Estados Unidos, a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), o Instituto Max Planck de Química, da Alemanha, além



Projeto GOAmazon, financiado pelo Departamento de Energia dos Estados Unidos, pela FAPESP e pela Fapeam, buscará compreender de que forma o processo de urbanização da capital afeta o ecossistema da Amazônia (foto: Eduardo Cesar)



RESÍDUOS DE PAPEL SERÃO FONTE DE ENERGIA NO AMAZONAS

Microempreendedores do Amazonas estão desenvolvendo com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) uma nova fonte de geração de calor a partir de resíduos de papel que substituirá elementos poluentes como o carvão ou a lenha.

De acordo com um dos idealizadores do projeto de pesquisa, Leonardo Araújo, a ideia do estudo é utilizar os briquetes de resíduos papaleiros, produto similar ao carvão ecológico, como fonte de energia.

O assunto foi destaque nos jornais Amazonas Em Tempo e do Comércio.

INOVAÇÃO

Resíduos de papel serão fonte de energia no AM

A IDEIA DO ESTUDO É UTILIZAR OS BRIQUETES DE RESÍDUOS PAPELEIROS, COMO FONTE DE ENERGIA

Microempreendedores do Amazonas estão desenvolvendo com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) uma nova fonte de geração de calor a partir de resíduos de papel que substituirá elementos poluentes como o carvão ou a lenha.

De acordo com um dos idealizadores do projeto de pesquisa, Leonardo Araújo, a ideia do estudo é utilizar os briquetes de resíduos papaleiros, produto similar ao carvão ecológico, como fonte de energia.

O estudo é desenvolvido no



Foto: Divulgação/Fapeam

Papel pode substituir elementos poluentes como carvão

âmbito do Programa Sinapse da Inovação da Fapeam em parceria com a Fundação Centro de Referência em Tecnologias Inovadoras (Certi), que visa transformar os resultados de projetos de pesquisa de universidades e instituições de ciência, tecnologia e inovação em produtos inovadores competitivos, além de fortalecer o empreendedorismo inovador.

Como transformar briquetes em fonte de energia

A técnica consiste na com-

pacitação de diferentes tipos de papéis, sobre alta pressão e temperatura, aferindo o teor de umidade e gerando, assim, o briquete.

Segundo Leonardo Araújo, o diferencial do projeto de pesquisa é que ele contribui no aspecto ambiental, pois apresenta um produto sustentável que tem como base a logística reversa, com conceitos de redução, reutilização e reciclagem. O processo de fabricação

briquetagem, secagem e empacotamento é dividida em três fases: a primeira, chamada de "Protótipo alfa", é a fase em que se realizam ajustes no desempenho dos briquetes e os efeitos que este causa sobre determinados alimentos.

A segunda, intitulada "Protótipo beta", é constituída de testes de mercado em relação ao produto e, por fim, a terceira fase, denominada "Lote piloto", que será a versão final do produto obtido a partir do retorno dos clientes, produzido em larga escala com total capacidade de fornecimento.

"Nosso projeto pretende atender empresas do ramo alimentício que usam carvão ou lenha para produção de seus produtos em fornos, também podem atender ao mercado doméstico e, futuramente, nossa intenção é que possamos suprir a demanda de fábricas industriais", disse Araújo. Segundo ele, o estudo está sendo desenvolvido em parceria com os Institutos Nacionais de Pesquisas da Amazônia (Inpa), Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (Ifam) e a Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

PESQUISA

Resíduos de papel serão fonte de energia no Amazonas

Microempreendedores do Amazonas estão desenvolvendo com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) uma nova fonte de geração de calor a partir de resíduos de papel que substituirá elementos poluentes como o carvão ou a lenha.

De acordo com um dos idealizadores do projeto de pesquisa, Leonardo Araújo, a ideia do estudo é utilizar os briquetes de resíduos papaleiros, produto similar ao carvão ecológico, como fonte de energia.

"Um dos nossos intuítos é diversificar ainda mais a capacidade de briquetagem de insumos que, teoricamente, não teriam serventia para a sociedade, como é o caso dos resíduos papaleiros. Então, esperamos não só consolidar uma nova fonte de energia calorífica mais sustentável e menos poluente, mas também continuar apresentando novas soluções para nossos clientes, sociedade e comunidade científica,

mesclando essa diversidade de resíduos descartados", disse o microempreendedor.

O estudo é desenvolvido no âmbito do Programa Sinapse da Inovação da Fapeam em parceria com a Fundação Centro de Referência em Tecnologias Inovadoras (Certi), que visa transformar os resultados de projetos de pesquisa de universidades e instituições de ciência, tecnologia e inovação em produtos inovadores competitivos, além de fortalecer o empreendedorismo inovador.

Resíduos de papel como fonte de energia no AM

Microempreendedores amazonenses desenvolvem projeto numa parceria com catadores de resíduos e apoio da Fapeam

Uma nova fonte de geração de calor a partir de resíduos de papel substituirá elementos poluentes como o carvão ou a lenha para a geração de energia no Amazonas. A iniciativa partiu de microempreendedores amazonenses que estão desenvolvendo o projeto com apoio do governo do Estado, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam).

De acordo com um dos idealizadores do projeto de pesquisa, Leonardo Araújo, a ideia do estudo é utilizar os briquetes de resíduos papéis, produto similar ao carvão ecológico, como fonte de energia. E a proposta é diversificar ainda mais a capacidade de briquetagem de insumos que, teoricamente, não teriam serventia para a sociedade.

âmbito do Programa Sinapse da Inovação da Fapeam, em parceria com a Fundação Centro de Referência em Tecnologias Inovadoras (Certi), que visa transformar resultados de projetos de pesquisa de universidades e instituições de ciência, tecnologia e inovação em produtos inovadores com-

ESTUDO

A ideia do estudo dos microempreendedores amazonenses é utilizar os briquetes de resíduos papéis, produto similar ao carvão ecológico, como fonte de geração de energia no Amazonas

petitivos, além de fortalecer o

como base a logística reversa, com conceitos de redução, reutilização e reciclagem.

Coleta

O processo de fabricação compõe-se em coleta, triagem, briquetagem, secagem e empacotamento e é dividida em três fases: a primeira, chamada de "Protótipo alfa", é a fase na qual se realizam ajustes no desempenho dos briquetes e os efeitos que ele causa sobre determinados alimentos.

A segunda, intitulada "Protótipo beta", é constituída de testes de mercado em relação ao produto e, por fim, a terceira fase, denominada "Lote piloto", que será a versão final do produto obtido a partir do retorno dos clientes, produzido em larga escala com total capacidade de fornecimento.



Divulgação

SISTEMA AJUDA ENCONTRAR VAGAS DISPONÍVEIS EM ESTACIONAMENTOS



Pesquisadores do Amazonas estão desenvolvendo com apoio do governo do Estado por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) um sistema que permitirá que os motoristas encontrem vagas em estacionamentos próximos ao local desejado em tempo real.

De acordo com um dos responsáveis pelo projeto de pesquisa, Maridilson Ribeiro, a ferramenta, intitulada de “Busca Vaga”, gerenciará todo o tráfego de entrada e saída nos estacionamentos onde estiver instalado e, assim, disponibilizará, em tempo real, as vagas disponíveis. A previsão é que o “Busca Vaga” esteja pronto até outubro deste ano.

O assunto foi destaque nos jornais A Crítica, Amazonas Em Tempo e Jornal do Comércio.

TECNOLOGIA

Sistema ajuda encontrar vagas em estacionamentos

‘BUSCA VAGA’ GERENCIARÁ TRÁFEGO DE ENTRADA E SAÍDA DE VEÍCULOS NOS ESTACIONAMENTOS

Pesquisadores do Amazonas estão desenvolvendo com apoio do governo do Estado por meio da Fapeam (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas) um sistema que permitirá que os motoristas encontrem vagas em estacionamentos próximos ao local desejado em tempo real.

De acordo com um dos responsáveis pelo projeto de pesquisa, Maridilson Ribeiro, a ferramenta, intitulada de “Busca Vaga”, gerenciará todo o tráfego de entrada e saída nos estacionamentos onde estiver

Usuários poderão encontrar vagas em estacionamentos cadastrados próximo ao local desejado em tempo real

instalado e, assim, disponibilizará, em tempo real, as vagas disponíveis. A previsão é que o “Busca Vaga” esteja pronto até outubro deste ano.

Segundo o microempreendedor, por ser um sistema on line, a resposta do gerenciamento é em tempo real, ou seja, a partir do momento que for gerado um comprovante de entrada para um veículo em um estacionamento, o sistema atualizará mostrando que uma vaga estará ocupada. E, no momento que



Pesquisadores estão desenvolvendo novo sistema

para visualização.

O sistema também pretende fazer com que o usuário possa fazer com antecedência o agendamento da vaga.

“A consulta para os usuários será gratuita e a cada operação finalizada um valor será destinado ao sistema pela empresa

encontrar uma vaga próximo do local desejado sem precisar ficar procurando por estacionamentos ou deixar o veículo nas ruas, correndo até mesmo o risco de ser multado”, disse Ribeiro.

A ideia de criar o “Busca Vaga” é fruto do trabalho de

uma vaga para estacionar no centro de Manaus, principalmente em datas comemorativas e de fim de ano. Atualmente, existem aplicativos semelhantes ao “Busca Vaga”, mas que não gerenciam a disponibilização das vagas ou que mostram apenas o endereço”, disse o pesquisador.

O sistema poderá ser visualizado em qualquer smartphone em diferentes sistemas operacionais (Android, IOS, Windows Phone e outros).

Sinapse da Inovação
O “Busca Vaga” é um dos 40 projetos aprovados no âmbito do Programa Sinapse da Inovação. Fruto da parceria firmada entre a Fapeam com a Certi (Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras), que visa transformar os resultados de projetos de pesquisa de universidades e instituições de ciência, tecnologia e inovação em produtos inovadores competitivos, além de fortalecer o empreendedorismo inovador.

“O apoio que temos é fundamental, pois possibilita o desenvolvimento do nosso projeto. Com isso, vamos gerar emprego e renda para o Amazonas”, finalizou o pesquisador.



TECNOLOGIA

Sistema ajuda encontrar vagas em estacionamentos

Pesquisadores do Amazonas estão desenvolvendo com apoio do governo do Estado por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) um sistema que permitirá que os motoristas encontrem vagas em estacionamentos próximos ao local

desejado em tempo real. De acordo com um dos responsáveis pelo projeto de pesquisa, Maridilson Ribeiro, a ferramenta, intitulada de “Busca Vaga”, gerenciará todo o tráfego de entrada e saída nos estacionamentos onde estiver instalado e, assim, disponibilizará, em tempo real, as vagas disponíveis. A previsão é que o “Busca Vaga” esteja pronto até outubro deste ano.

Segundo o microempreendedor, por ser um sistema on line, a resposta do gerenciamento é em tempo real, ou seja, a partir do momento que for gerado um comprovante de entrada para um veículo em um estacionamento, o sistema atualizará mostrando que uma vaga estará ocupada. E, no momento que for feito a baixa do veículo no estacionamento, a vaga automaticamente ficará disponível para visualização.

O sistema também pretende fazer com que o usuário possa fazer com antecedência o agendamento da vaga. “A consulta para os usuários será gratuita e a cada operação finalizada um valor será destinado ao sistema pela empresa responsável pelo estacionamento no local. Com isso, o usuário terá a possibilidade de encontrar uma vaga próximo do local desejado sem precisar ficar procurando por estacionamentos ou deixar o veículo nas ruas, correndo até mesmo o risco de ser multado”, disse Ribeiro.

Aplicativo deve monitorar vagas em estacionamento

Motoristas poderão encontrar vaga, em tempo real, nos estacionamentos da cidade cadastrados pelo sistema

A procura por vaga nos estacionamentos de Manaus deve ganhar um novo aliado ainda este ano. Um aplicativo que

O sistema também pretende fazer com que o usuário possa fazer com antecedência o agendamento da vaga.

mente em datas comemorativas e de fim de ano. Atualmente, existem aplicativos semelhantes ao 'Busca Vaga', mas que não gerenciam a



SHANA REIS/NET

INOVAÇÃO

Sistema localiza vagas para estacionamento

O 'Busca Vaga' foi desenvolvido para amenizar a dificuldade de estacionar

Pesquisadores do Amazonas estão desenvolvendo um sistema que permitirá que os motoristas encontrem vagas em estacionamentos próximos ao local desejado em tempo real. De acordo com

Dificuldade

A ideia de criar o "Busca Vaga" é fruto do trabalho de conclusão de curso da faculdade.

real, as vagas disponíveis. A previsão é que o "Busca Vaga" esteja pronto até outubro deste ano.

O projeto tem apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam).

Veja como funciona o sistema BUSCA VAGA:

Divulgação

- 1** BAIXE O SISTEMA DO "BUSCA VAGA"*
- 2** FIQUE PRÓXIMO AO LOCAL ONDE QUER ESTACIONAR
- 3** VERIFIQUE QUAIS VAGAS ESTÃO DISPONÍVEIS E ESTACIONE OU AGENDE O ESTACIONAMENTO PARA O HORÁRIO DESEJADO

atualizará mostrando que uma vaga estará ocupada. E, no momento que for feito a baixa do veículo no estacionamento, a vaga automaticamente ficará disponível para visualização. O sistema também pretende fazer com que o usuário possa fazer, com antecedência, o agendamento da vaga.

"A consulta para os usuários será gratuita e a cada operação finalizada um valor será destinado ao sistema pela empresa responsável pelo estacionamento no local. Com isso, o usuário tem a possibilidade de encontrar uma vaga próximo do local desejado sem precisar ficar procurando por estacionamentos



UEA INAUGURA OFICINA DO PROJETO BAJA

A Universidade do Estado do Amazonas (UEA) inaugurou a oficina do Projeto Baja, competição em que alunos de Engenharia de várias universidades do País competem com a construção de um veículo de corrida próprio para competições off-road: o mini-baja. A oficina inaugurada foi construída com financiamento da Fundação de Pesquisa e Amparo do Amazonas (Fapeam), no valor de R\$ 299 mil, além de patrocínio da empresa de motocicletas Yamaha.

Durante o lançamento, o coordenador do projeto Eduardo Rafael Barreda, destacou a ajuda recebida por parte do governador José Melo, enquanto ainda era vice-governador do Estado. Ele lembrou que José Melo foi quem orientou e a obtenção do financiamento feito pela Fapeam.

Matéria publicada no **Blog da Floresta**, em 1º de junho de 2014.



CATEGORIAS

ANUNCIE NO BLOG

QUEM SOMOS

SEARCH

FOLLOW US

SHARE



UEA inaugura oficina do Projeto Baja

POST TAGS

BY ROBERTO BRASIL - JUNHO, 1ST 2014

PROJETO

SHARE THIS



PRETTY POSTS

PREFEITURA ENTREGA CESTAS B, SICAS AOS TRABALHADORES DOS CAMEL'DROMOS

INAUGURADA EM MANICOR... A SEGUNDA UNIDADE B, SICA DE SADE FLUVIAL (UBSF) DO BRASIL

MPF DENUNCIA TRIP POR PRE-OS ABUSIVOS

UMA VEADAGEM SALVADORA

"N'S PRECISAMOS DESENVOLVER O AMAZONAS COMO UM TODO", MESSIAS CURSINO



Os alunos de engenharia trabalham para que o veículo fique pronto até o mês de novembro

A Universidade do Estado do Amazonas (UEA) inaugurou a oficina do Projeto Baja, competição em que alunos de Engenharia de várias universidades do País competem com a construção de um veículo de corrida próprio para competições off-road: o mini-baja. A oficina inaugurada foi construída com financiamento da Fundação de Pesquisa e Amparo do Amazonas (Fapeam), no valor de R\$ 299 mil, além de patrocínio da empresa de motocicletas Yamaha.

WhatsApp
da floresta

Mande seu texto, fotos e vídeos
Seja destaque no Blog da Floresta

99131-6939

FALE COM A REDAÇÃO
(92) 3302 2292

DENÚNCIAS - CRÍTICAS - SUGESTÕES
blogdafloresta@gmail.com

produtos-juju

PRODUTOS

JUJU

PIMENTAS IN NATURA / MOLHO DE PIMENTA
TUCUPI COM PIMENTA / GELÉIAS COM PIMENTA
ARUBÉ / LICORES

PEDIDOS:



FAPEAM

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DO AMAZONAS

CERTIFICADA PELA ISO 9001:2008

SECRETARIA DE ESTADO DE
**PLANEJAMENTO,
DESENVOLVIMENTO, CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E INOVAÇÃO**



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS